

Rebia Rede Brasileira de Informação Ambiental

revista do meio

# AMBIENTE

 Acesse: [www.revistadomeioambiente.org.br](http://www.revistadomeioambiente.org.br)



## *Vida mais simples*

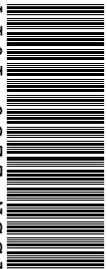
63

**Custo do degelo do Ártico será de 60 trilhões de dólares**

**Boas notícias animam a mudança para a sustentabilidade**

**Nossas cidades são bombas sociológicas**

**Adoção de animais: um ato de amor**

ISSN 2236-1014  
  
9 772236 101004  
ano VIII • setembro 2013

**TER RESPONSABILIDADE SOCIAL  
E AMBIENTAL É INSPIRADOR.  
E DÁ RESULTADO:  
PELO OITAVO ANO CONSECUTIVO,  
INTEGRAMOS O ÍNDICE DOW JONES  
DE SUSTENTABILIDADE.**



O Índice Dow Jones de Sustentabilidade é um importante indicador que reúne as melhores empresas do mundo em relação à rentabilidade com responsabilidade social e ambiental. Em 2013, recebemos a nota máxima nos critérios Transparência, pela sétima vez, e Liberações ao Meio Ambiente. Renovamos também a nossa participação no Índice Dow Jones de Sustentabilidade de Mercados Emergentes. Tão importante quanto crescer é atuar com responsabilidade social e ambiental.

**Gente. É o que inspira a gente.**

MEMBER OF  
**Dow Jones**  
**Sustainability Indices**  
In Collaboration with RobecoSAM

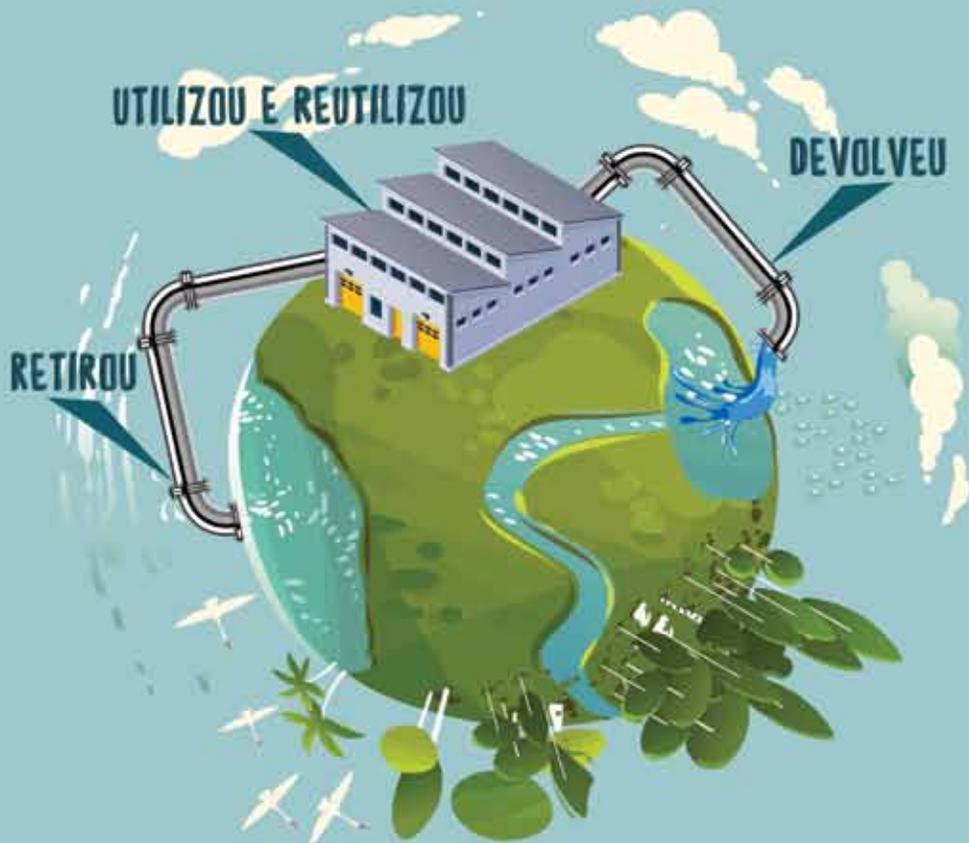
**BR PETROBRAS 60anos**

Ministério de  
Minas e Energia

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

*o desafio é a nossa energia*

# ÁGUA. Oportunidades e desafios para o desenvolvimento do Brasil.



O projeto CNI SUSTENTABILIDADE nasceu do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade realizado durante a Rio+20. A 1ª edição, de uma série de eventos sobre a sinergia entre sustentabilidade, inovação e competitividade, abordará o gerenciamento responsável dos recursos hídricos. O Encontro discutirá as oportunidades e os desafios para o mundo corporativo relacionados ao aproveitamento eficiente da água. A indústria quer multiplicar suas boas práticas e buscar alternativas que movimentem um mundo melhor.

*As inscrições são limitadas e serão abertas no dia 20/09.  
Reserve sua agenda e participe do CNI SUSTENTABILIDADE.  
Local: Sofitel Hotel Copacabana - RJ  
Data: 24/10/2013  
Horário: das 8h às 18h*

**Inscriva-se em: [www.cnisustentabilidade.com.br](http://www.cnisustentabilidade.com.br)**



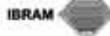
ENCONTRO  
CNI SUSTENTABILIDADE  
Equilíbrio que movimenta um mundo melhor.

Água: oportunidades e desafios para o desenvolvimento do Brasil

Apoio Institucional



Patrocínio



Realização





adotarebicho.com.br

Capa: TijanaM (Shutterstock)

## capa

**32** Homens e mulheres que optaram por uma vida mais simples  
por *Luciane Evans*

## mudanças climáticas

**10** Custo do degelo do Ártico será de 60 trilhões de dólares  
por *Maria Fernanda Ziegler*

## comunicação ambiental

**16** Boas notícias animam a mudança para a sustentabilidade  
por *Vilmar Berna*

## meio ambiente urbano

**23** “Nossas cidades são bombas sociológicas”  
por *Rose Spina*

## animais

**28** Adoção de animais: um ato de amor  
por *Marcelo Pereira da Costa*

- 5 • Para a natureza, a extinção é a regra
- 6 • E no meio do caminho há muitos golfinhos
- 9 • Influência humana é principal causa do aquecimento global, reitera IPCC
- 12 • Inea avança nas obras de Teresópolis
- 20 • Exigências para planos de gerenciamento de resíduos sólidos
- 22 • Política ambiental
- 24 • Transporte & mobilidade urbana
- 26 • Projeto Reciclando Vidas é um dos ganhadores do Prêmio Fundação Banco do Brasil 2013
- 27 • Ainda há muito por fazer
- 30 • Prêmio Campeões da Terra da ONU homenageia ministra
- 36 • Guia do Meio Ambiente

Os artigos, ensaios, análises e reportagens assinadas expressam a opinião de seus autores, não representando, necessariamente, o ponto de vista das organizações parceiras e da **Rebia**.



Para acessar a Revista do Meio Ambiente on-line a ao vivo com o código QR é só escanear o código e ter acesso imediato. Se não tiver o leitor de QR basta baixar o aplicativo gratuito para celulares com android em <http://bit.ly/16apezi> e para Iphone e Ipad em <http://bit.ly/17Jzhuo>



Saiba mais sobre a Rebia:  
[rebia.org.br](http://rebia.org.br)

**A Rebia nas redes sociais:**  
[facebook.com/REDEREBIA](https://facebook.com/REDEREBIA)

[facebook.com/pages/Lista-Verde-a-Natureza-n%C3%A3o-vota-Vote-voc%C3%AA-por-ela/280563695418657?ref=hl](https://facebook.com/pages/Lista-Verde-a-Natureza-n%C3%A3o-vota-Vote-voc%C3%AA-por-ela/280563695418657?ref=hl)

• **Twitter:** [twitter.com/pmeioambiente](https://twitter.com/pmeioambiente)

• **Google+:** [plus.google.com/109858586057074742261/posts](https://plus.google.com/109858586057074742261/posts)

• **LinkedIn:** [linkedin.com/company/rebia--rede-brasileira-de-informacoes-ambientais?trk=hb\\_tab\\_compy\\_id\\_2605630](https://linkedin.com/company/rebia--rede-brasileira-de-informacoes-ambientais?trk=hb_tab_compy_id_2605630)

**Rebia** – Rede Brasileira de Informação Ambiental: organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, com a missão de contribuir para a formação e mobilização da Cidadania Ambiental planetária através da democratização da informação ambiental e da educação ambiental com atuação em todo o território nacional, editando e distribuindo gratuitamente a Revista do Meio Ambiente e o Portal do Meio Ambiente. CNPJ: 05.291.019/0001-58. Sede: Trav. Gonçalves Ferreira, 777 - casarão da Ponta da Ilha, Jurujuba - Niterói, RJ - 24370-290 – Site: [www.rebia.org.br](http://www.rebia.org.br)

### Pessoa Jurídica

A Rebia mantém parceria com uma rede solidária de OSCIPs (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) que respondem juridicamente pela finanças dos veículos de comunicação e projetos da Rebia:

**Prima: Mata Atlântica e Sustentabilidade** (Ministério da Justiça - registro nº 08015.011781/2003-61) – CNPJ: 06.034.803/0001-43 • Sede: R. Fagundes Varela, nº 305/1032, Ingá, Niterói, RJ - CEP: 24210-520 • Inscrição estadual: Isenta e inscrição Municipal: 131974-0 [www.prima.org.br](http://www.prima.org.br)

## revista do meio AMBIENTE

### Conselho Consultivo e Editorial

Adalberto Marcondes, Aristides Arthur Soffiati, Bernardo Niskier, Carlos A. Muniz, David Man Wai Zee, Flávio L. de Souza, Keylah Tavares, Luiz A. Prado, Paulo Braga, Ricardo Harduim, Rogério Álvaro S. de Castro, Rogério Ruschel

### Redação:

Tv. Gonçalves Ferreira, 777 - casarão da Ponta da Ilha, Jurujuba - Niterói, RJ - 24370-290 • Tel.: (21) 2610-2272

### Editor e Redator-chefe (voluntário):

Vilmar Sidnei Demamam Berna, escritor e jornalista. Em 1999 recebeu o Prêmio Global 500 da Onu para o Meio Ambiente e, em 2003, o Prêmio Verde das Américas. [www.escritorvilmarberna.com.br](http://www.escritorvilmarberna.com.br) [www.escritorvilmarberna.blogspot.com](http://www.escritorvilmarberna.blogspot.com) [vilmar@rebia.org.br](mailto:vilmar@rebia.org.br) • Cel (21) 9994-7634 [www.facebook.com/vilmar.berna](https://facebook.com/vilmar.berna) [www.facebook.com/escritorvilmarberna](https://facebook.com/escritorvilmarberna)

### Produção gráfica:

**Projeto gráfico e diagramação:** Estúdio Mutum • (11) 3852-5489 Skype: estudiomutum [www.estudiomutum.com.br](http://www.estudiomutum.com.br)

### Impressão:

Grupo SmartPrinter (21) 3597-3123 / 9655-4860 / 24\*6443 [www.gruposmartprinter.com.br](http://www.gruposmartprinter.com.br)

### Webmaster:

Leandro Maia – [webmaster@rebia.org.br](mailto:webmaster@rebia.org.br)

# Para a natureza, a extinção é

# A REGRA



texto Vilmar Sidnei Demamam Berna\*  
(www.escritorvilmarberna.com.br)

Bill Davenport (sxc.hu)

**As espécies que existem hoje representam cerca de menos de 1% das espécies que já existiram**

**EM RELAÇÃO À NATUREZA, QUE ALGUNS CHAMAM DE MÃE, SOMOS COMO OS BEBÊS. É DELA QUE TIRAMOS O ALIMENTO, É ELA QUEM NOS ACOLHE.** Entretanto, temos a falsa ilusão de nos percebermos separados da natureza. Falso, por que, por mais modernas e avançadas que sejam nossas tecnologias e cidades, não são elas que suprem nossas necessidades de respirar, beber, comer. Todos os recursos vêm originalmente da natureza, ou são produzidos a partir dela, que é quem recebe também nossos restos.

Esta falsa ilusão de realidade criou a ideia de que tudo o que existe ao nosso redor pode ser recurso para o nosso desenvolvimento, como se fôssemos possuidores de mais direitos que qualquer outra espécie, como se a própria Natureza fosse destituída de direitos. Acrescenta-se a isso uma visão distorcida e injusta em que se considera legítimo, quase natural, que uns possam viver da exploração dos outros, como se a desigualdade fosse um mal necessário, ou não seria possível sustentar um modelo econômico onde uns tomam muito mais recursos que outros. O resultado tem sido catastrófico. Enquanto poucos enriquecem muito, muitos vivem com muito pouco. Enquanto uns mal conseguem tirar do Planeta recursos suficientes para sobreviver com qualidade de vida, outros desperdiçam e acumulam riquezas monumentais.

É claro que esta equação não tem como fechar. Miséria e destruição da natureza são como lados diferentes de uma mesma moeda, não conseguiremos viver num mundo mais ecológico sem que seja também mais justo.

Não nascemos humanos. A humanidade é uma conquista, uma construção de nossa espécie. A Mãe Natureza nos permitiu o milagre da vida, mas nós, com as nossas escolhas, é que a tornamos digna e respeitável ou embrutecida e estúpida. Nosso nascimento mais importante não é o primeiro, mas o segundo, quando tomamos consciência de nós próprios e do mundo. Só a partir daí é que conseguimos construir uma história, que pode ser de prosperidade e harmonia, ou de extinção.

É sempre bom lembrar que quem dá o pão dá o castigo. Para a natureza, a extinção é a regra. 🍌

\* Vilmar é escritor e jornalista, fundou a Rebia - Rede Brasileira de Informação Ambiental ([rebia.org.br](http://rebia.org.br)), e edita deste janeiro de 1996 a *Revista do Meio Ambiente* (que substituiu o *Jornal do Meio Ambiente*), e o *Portal do Meio Ambiente* ([portaldomeioambiente.org.br](http://portaldomeioambiente.org.br)). Em 1999, recebeu no Japão o *Prêmio Global 500 da ONU para o Meio Ambiente* e, em 2003, o *Prêmio Verde das Américas*



## E no meio do caminho há muitos GOLFINHOS

**Sobre a necessidade de implantação de uma política efetiva para a conservação do boto-cinza na Costa Verde, RJ**

**O LITORAL SUL FLUMINENSE, CHAMADO POPULARMENTE DE COSTA VERDE, É MUNDIALMENTE RECONHECIDO POR SUAS BELEZAS NATURAIS.** A proximidade da Serra do Mar associada à marcante presença da vegetação da Mata Atlântica colore de verde as águas marinhas da Baía de Sepetiba e da Baía da Ilha Grande, fazendo com que praias e ilhas se transformem em verdadeiros cenários paradisíacos. Entretanto, os atributos naturais da Costa Verde não se restringem somente às belezas físicas: diversos estudos relatam que a região é dotada de elevados índices de biodiversidade, tanto nos ambientes terrestres como nos marinhos. Para a Baía da Ilha Grande, por exemplo, já foram registradas 13 espécies de cetáceos – mamíferos de vida exclusivamente aquática. Contudo, dentre todas elas, uma espécie merece ser destacada: o boto-cinza (*Sotalia guianensis*).

O boto-cinza é um cetáceo de pequeno porte que tem sua distribuição geográfica restrita à costa oeste do Oceano Atlântico, desde Honduras até Santa Catarina. Esta espécie prefere ambientes marinhos de baixas profundidades com considerável aporte de águas fluviais, como estuários e baías. Apesar do incremento nos esforços de observação que ocorreu na última década, estudos sobre diversos aspectos ecológicos sobre a espécie ainda se fazem necessários para o melhor conhecimento da mesma, além de fornecer

subsídios para ações conservacionistas. A ausência de tais informações fez com que a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) classificasse o boto-cinza na categoria dados deficientes, principalmente por não haver informações suficientes sobre importantes parâmetros populacionais, como o tamanho e a densidade populacional.

Pesquisas realizadas desde 1994 pela equipe de pesquisadores do Laboratório de Bioacústica e Ecologia de Cetáceos (LBEC) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro sobre as populações de boto-cinza que ocorrem na Baía de Sepetiba e na Baía da Ilha Grande ressaltam a importância dos ambientes marinhos de ambas as localidades para a espécie. Para ter acesso a este tipo de informação, os pesquisadores utilizaram a técnica conhecida como foto-identificação. Ao emergirem para respirar, os botos-cinza exibem a nadadeira dorsal. Nela, é possível encontrar diversas marcas, que são resultantes da interação entre os indivíduos e/ou com o meio onde vivem. Por esta região ser constituída de tecido conjuntivo, as marcas encontradas nela não se regeneram e são permanentes, gerando marcas individuais específicas (semelhantes às impressões digitais na espécie humana) que viabilizam a diferenciação dos botos usando as fotografias. Usando esta técnica, foi possível criar um catálogo de identificação dos botos para as duas ba-

ias em questão. O uso da foto-identificação tem como principal vantagem o fato de não interferir diretamente no comportamento do animal, uma vez que não é necessária a manipulação direta dos botos. As estimativas baseadas nesta técnica indicam que o número de botos ultrapassa 1 mil em cada baía, sendo assim, a região que possui as populações mais numerosas dentro toda a área de ocorrência da espécie. Outro fator que chama bastante atenção dos pesquisadores é o elevado número de filhotes e juvenis nas duas localidades. Nos meses chuvosos (de outubro a março) o número de filhotes chega a se aproximar do número de adultos na Baía da Ilha Grande. A disponibilidade de presas, a ausência de predadores potenciais e a variedade de micro-habitats da região são listadas como os principais aspectos que favorecem a permanência de fêmeas com filhotes no local. Tal fato é relevante para a espécie, pois garante a estabilidade da população ao longo dos anos.

A Baía de Sepetiba possui inúmeras áreas de mangue e estuário que proporcionam um criadouro natural para muitas espécies. Além disso, suas águas abrigam diversa fauna e flora. Entretanto, importantes empreendimentos econômicos além da ocupação desordenada da costa contribuem para o aumento dos conflitos ambientais gerados na região. Atualmente, a área convive com as obras para a criação de um novo porto, dedicado à movimentação de minério de ferro e exportação de aço. O empreendimento terá área de 52 hectares e profundidade de 20 metros, com previsão para movimentar 50 milhões de toneladas de minério por ano. Entretanto, a área preferencial de pesca da população de boto cinza da região é, justamente, o canal dragado de acesso aos portos. Além de usarem o canal como via de acesso ao Porto de Itaguaí, CSA e estaleiro da Marinha, as grandes embarcações também o utilizam como ponto de espera, onde ficam atracados aguardando a liberação para acessarem os portos. Além do aumento de embarcações, que pode ocasionar danos físicos diretos aos botos, empreendimentos deste tipo também podem causar um grande impacto sonoro, já que o motor dos navios produz altos níveis de ruído subaquático; mesmo quando estacionados à espera de carga/descarga os geradores dos navios produzem barulho constante e de alta amplitude. Esta mudança acústica pode resultar em mudança de comportamento, estresse fisiológico, deslocamento dos indivíduos e dificuldade de recepção dos sinais de ecolocalização utilizados para auxiliar na detecção de presas pelos botos. Há ainda para a região a atuação de operadoras de turis-



**Na Baía da Ilha Grande, já foram registradas 13 espécies de cetáceos, mas uma merece destaque: o boto-cinza**

mo que realizam passeios para a observação dos botos em seu ambiente natural. De acordo com a Lei Municipal nº832 da Prefeitura Municipal de Mangaratiba, que declara o boto-cinza patrimônio natural da cidade, este tipo de atividade deve requerer autorização prévia da Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca do município. O turismo de observação de cetáceos pode trazer grandes benefícios educacionais, porém, se não for manejado corretamente pode ocasionar efeitos contrários na população. Inúmeros trabalhos pelo mundo, analisando o efeito do turismo em populações de golfinhos, reportaram como principais efeitos a mudança comportamental, ou o afastamento dos indivíduos das embarcações se estas navegassem de forma invasiva ou muito próximas aos animais.

A área preferencialmente utilizada pelo boto-cinza na Baía da Ilha Grande é a parte oeste, localizada no extremo sul da costa fluminense, próximo a cidade de Paraty. Segundo um estudo coordenado pelo ICMBio, a parte oeste é a que possui os menores índices de impacto ambiental dentro de toda a Baía da Ilha Grande. Apesar disso, não é possível afirmar que o boto-cinza não sofre nenhuma consequência decorrente das atividades antrópicas desenvolvidas na região. A foto-identificação também revelou que muitos botos que habitam as duas baías são vítimas da interação negativa com artefatos de pesca (como linhas, iscas e anzóis) e/ou colisão com embarcações que circulam pela região. Os efeitos destas atividades humanas sobre a população ainda são desconhecidas, mas acredita-se que elas podem reduzir as chances de sobrevivência destes indivíduos em longo prazo. Além disso, é recorrente ouvir relatos ►



**Ao emergirem para respirar, os botos-cinza exibem a nadadeira dorsal. Nela, é possível encontrar diversas marcas, que são resultantes da interação entre os indivíduos e/ou com o meio onde vivem. Por esta região ser constituída de tecido conjuntivo, as marcas encontradas nela não se regeneram e são permanentes, gerando marcas individuais específicas (semelhantes às impressões digitais na espécie humana) que viabilizam a diferenciação dos botos usando as fotografias**



de pescadores sobre botos que são capturados acidentalmente nas redes de espera. Grandes investimentos estão previstos para o entorno da baía para os próximos anos, principalmente pela intensificação do uso da área para a exploração do petróleo na região do pré-sal, ampliação das atividades do Terminal da Baía da Ilha Grande, além do aumento do tráfego de embarcações de diferentes portes. Paralelo a esses empreendimentos, em terra firme, a especulação imobiliária nos arredores da baía têm ocorrido de maneira cada vez mais desordenada, motivada pelos cenários naturais de extrema beleza e pelo aumento de oportunidades de trabalho na região, sem que haja investimentos de iguais proporções em infraestrutura, principalmente saneamento básico. Com isso, o aporte de esgoto doméstico *in natura* no interior da baía tem sido cada vez maior. Uma das principais consequências deste tipo de despejo nas baías é a observação de infecções de pele típicas de animais domésticos (como cães e gatos) em golfinhos. Tal fato também tem sido frequentemente observado através de fotografias em alguns indivíduos que habitam a Baía da Ilha Grande. As unidades de conservação já existentes na região (ESEC Tamoios e a APA Caiuru) compreendem de maneira insatisfatória o espaço marinho utilizado pelos botos, uma vez que apenas o raio de 1 km de algumas ilhas possui uso restrito. Na tentativa de ordenar o uso do espaço marinho da Baía da Ilha Grande

e amenizar os efeitos das crescentes atividades humanas, o Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (INEA) lançou em 2009 a proposta de criação da Área de Proteção Ambiental Estadual Marinha da Baía da Ilha Grande. Entretanto, mesmo após a realização de diversas audiências públicas, a iniciativa não gerou os resultados esperados até o presente.

O boto-cinza, assim como as demais espécies de cetáceos que habitam as águas jurisdicionais brasileiras, encontra-se protegido por diferentes instrumentos legais. Ações para sua proteção e conservação estão delineadas no Plano de Ação Nacional para a Conservação de Mamíferos Aquáticos – Pequenos Cetáceos, fruto da discussão entre pesquisadores do ICMBio e cetólogos de todo o Brasil. As ações previstas para as populações de botos que habitam a Baía da Ilha Grande e a Baía de Sepetiba, consideradas de alta prioridade, são (i) “articular junto ao ICMBio a criação de uma unidade de conservação Marinha Federal”; e (ii) “articular a criação de áreas de exclusão de pesca e outras medidas de ordenação visando evitar capturas acidentais” até Dezembro de 2011. Quase dois anos após o término do prazo, lamentavelmente, nenhuma dessas ações foi cumprida. Enquanto nenhuma ação efetiva visando à conservação da espécie na Costa Verde é adotada, só é possível afirmar que a permanência do boto-cinza no local está sob risco constante (e crescente). 🌿

FONTE: APREMAVI.ORG.BR

**Na tentativa de ordenar o uso do espaço marinho da Baía da Ilha Grande e amenizar os efeitos das crescentes atividades humanas, o Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (INEA) lançou em 2009 a proposta de criação da Área de Proteção Ambiental Estadual Marinha da Baía da Ilha Grande. Entretanto, mesmo após a realização de diversas audiências públicas, a iniciativa não gerou os resultados esperados até o presente**

# INFLUÊNCIA HUMANA

## é principal causa do aquecimento global, reitera IPCC

A mudança na temperatura da superfície da Terra no final do século 21 pode exceder 1,5°C no melhor cenário e exceder 2°C nos dois piores cenários. Na pior das possibilidades, a temperatura pode alcançar 4,8°C até 2100

**RELATÓRIO DIVULGADO EM 27 DE SETEMBRO PELO PAINEL INTERGOVERNAMENTAL DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (IPCC, NA SIGLA EM INGLÊS) MOSTRA QUE A INFLUÊNCIA HUMANA NO CLIMA É A PRINCIPAL CAUSA DO AQUECIMENTO GLOBAL OBSERVADO DESDE MEADOS DO SÉCULO 20.**

O aumento das temperaturas é evidente e cada uma das últimas três décadas tem sido sucessivamente mais quente, informa o Sumário para os Formuladores de Políticas do Grupo de Trabalho 1 do IPCC.

“O relatório concluiu que a temperatura da atmosfera e dos oceanos se elevou, a quantidade de neve e de gelo diminuiu e que o nível do mar e de concentração de gases de efeito estufa aumentou”, destacou um dos coordenadores do documento, Qin Dahe.

Segundo o texto, há 95% de probabilidade de que mais da metade da elevação média da temperatura da Terra entre 1951 e 2010 tenham sido causadas pelo homem. Os gases de efeito estufa contribuíram para o aquecimento entre 0,5 e 1,3 graus Celsius (°C) no período entre 1951 e 2010. “A continuada emissão de gases de efeito estufa vai causar mais aquecimento e mudanças climáticas. Limitar a mudança climática vai requerer substanciais e sustentadas reduções das emissões de gases de efeito estufa”, disse Thomas Stocker, outro coordenador do documento.

O relatório ressalta que, até o fim do século 21, há pelo menos 66% de chance de a temperatura global se elevar pelo menos 2°C em comparação com o período entre 1850 e 1900. “A mudança na temperatura da superfície da Terra no final do século 21 pode exceder 1,5°C no melhor cenário e, provavelmente, deve exceder 2°C nos dois piores cenários”, disse Stocker. Na pior das possibilidades, a temperatura pode alcançar 4,8°C até 2100.



Marcelo Camargo/ABr

Ele acrescentou que ondas de calor muito provavelmente vão ocorrer com mais frequência e devem durar mais tempo. “Com o aquecimento do planeta, esperamos ver regiões úmidas recebendo mais chuvas e regiões secas recebendo menos chuvas, apesar de existirem exceções”, disse o cientista.

O documento elaborado por 259 cientistas de 39 países apresentado em Estocolmo, na Suécia, mostrou que a elevação da temperatura dos oceanos até cem metros de profundidade pode variar entre 0,6 °C e 2 °C até 2100. Além disso, devido ao aumento do degelo dos glaciares, o nível do mar deve subir entre 26 a 55 centímetros considerando o melhor cenário e, entre 45 a 82 centímetros, no pior cenário. O gelo do Ártico pode diminuir até 94% durante o verão no Hemisfério Norte até 2100.

“Com o aquecimento dos oceanos e a redução dos glaciares, o nível global dos mares vai continuar a subir, mas em um ritmo mais rápido do que experimentamos nos últimos 40 anos”, disse o pesquisador Qin Dahe.

De acordo com o documento, as concentrações atmosféricas de dióxido de carbono, metano e óxido nitroso aumentaram para níveis sem precedentes nos últimos 800 mil anos. As concentrações de dióxido de carbono subiram 40% desde a época pré-industrial (desde 1750), principalmente devido às emissões provenientes da queima de combustíveis fósseis. Segundo Stocker, como resultado das emissões passadas, presentes e futuras de dióxido de carbono, a mudança climática é um fato. “Os efeitos no clima vão persistir por muitos séculos mesmo que as emissões parem”, concluiu o cientista.

O IPCC foi criado em 1988 pela Organização das Nações Unidas (ONU) e reúne milhares de cientistas de diversos países. Já foram publicados quatro relatórios. A divulgação completa do quinto documento, incluindo os trabalhos dos grupos 2 e 3, deverá ocorrer até 2014. Nesta sexta-feira, foi lançado o documento do Grupo de Trabalho 1, que trata dos aspectos científicos das mudanças climáticas. Os dados do IPCC servirão de base para as negociações climáticas internacionais. 

FONTE: AGÊNCIA BRASIL

# CUSTO DO DEGELO DO ÁRTICO será de 60 trilhões de dólares, afirmam cientistas



Magdalena Pawłowska (sxc.hu)

**Cálculo foi feito a partir da liberação de gás metano que resulta na maior ocorrência de secas e inundações**

**O DEGELO NO ÁRTICO PODE ARRUINAR O SISTEMA FINANCEIRO GLOBAL, ALERTA UM GRUPO DE CIENTISTAS EUROPEUS.** De acordo com cálculos econômicos e modelos climáticos, eles concluíram que o derretimento do Polo Norte é “uma bomba do tempo econômica” que custaria ao mundo 60 trilhões de dólares – valor próximo aos 70 trilhões de dólares que a economia mundial movimentou em 2012. Isto porque mudanças na região afetam os sistemas climáticos e oceânicos em todo o mundo.

O estudo vai contra a expectativa da indústria e de governos. O derretimento do Ártico trazia a expectativa de ganhos econômicos a partir da exploração de petróleo e da abertura de novas rotas comerciais entre a Europa e a Ásia. Acredita-se que no Ártico esteja 30% das jazidas de gás ainda não descobertas do mundo e 13% das jazidas de petróleo.

“Existe um preço ligado às alterações físicas no Ártico, independente dos ganhos econômicos a curto prazo para nações do Ártico e algumas indústrias”, alertam os cientistas em artigo publicado no periódico científico *Nature*. O custo estaria ligado ao aumento de eventos extremos como chuvas e inundações no mundo todo, até mesmo em regiões muito distantes do Ártico.

Aplicando uma versão atualizada do método de modelagem usado no relatório Stern Review 2006 do governo do Reino Unido sobre a economia da mudança climática, os autores calculam médias globais das consequências econômicas com liberação de 50 gigatoneladas de metano em mais de uma década de degelo do permafrost (o gelo eterno) sob o mar da Sibéria Oriental. Com isto eles chegaram ao valor de 60 trilhões de dólares em impactos do clima global.

“O iminente desaparecimento do gelo marinho no Ártico terá implicações enormes para a aceleração das mudanças climáticas. A liberação de metano [gás causador do efeito estufa] de águas próximas da costa é capaz de deixar o verão ainda mais quente. Portanto, a liberação maciça de metano na atmosfera terá implicações importantes para as pessoas e economias globais”, diz Peter Wadhams, professor de física oceânica da Universidade de Cambridge, autor do artigo ao lado de Gail Whiteman, professor de sustentabilidade, administração e mudanças climáticas na Universidade Erasmus, na Holanda, e Chris Hope, da Cambridge Judge Business School.

Os autores afirmam que os efeitos de derretimento do permafrost sobre o clima e os oceanos serão sentidos no mundo inteiro. De acordo com o es-

tudo, todas as nações serão afetadas, porém 80% dos custos serão pagos por países em desenvolvimento, que terão de enfrentar condições meteorológicas extremas como inundações e secas, mais gastos com a saúde pública e baixa na produção.

Eles afirmam também que a discussão econômica atual está deixando de lado um grande problema. “A ciência do Ártico é um ativo estratégico para as economias humanas porque a região coordena mudanças nos sistemas biofísicos, políticos e econômicos. Porém, nem o Fórum Econômico Mundial, nem o Fundo Monetário Internacional atualmente reconhecem o perigo econômico de mudança do Ártico”, afirmam os pesquisadores.

O Ártico aquece pelo menos duas vezes mais rápido que o resto do mundo e a área de gelo marinho vem reduzindo significativamente nos últimos anos, atingindo nível recorde em 2012. De acordo com o National Snow and Ice Data Center (NSIDC), dos Estados Unidos, no ano passado, a extensão da cobertura de gelo do Ártico chegou a 4,09 milhões de km<sup>2</sup>, quebrando o recorde anterior, de 4,17 milhões de km<sup>2</sup>, estabelecido em 2007.

A região do Polo Norte é um oceano cuja superfície é coberta de gelo. No inverno do Hemisfério Norte, a água congelada cobre uma área de cerca de 15,54 milhões de km<sup>2</sup>, encolhendo durante o verão e depois aumentando de novo no outono. Ainda não se sabe quanto foi o degelo total do Ártico em 2013, pois o verão do hemisfério Norte termina em agosto.

FONTE: IG SÃO PAULO

# CHEIRINHO DE ESGOTO

SEUS PROBLEMAS NÃO PRECISAM VIRAR UMA NOVELA.

EXIJA. RECLAME. DENUNCIE. CONTE COM O **ALÔ ALERJ**.



**ALERJ**  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO



SEU CANAL DIRETO PARA FAZER DENÚNCIAS

[WWW.ALERJ.RJ.GOV.BR](http://WWW.ALERJ.RJ.GOV.BR)

# INEA AVANÇA nas obras em Teresópolis

Governo do RJ investe mais R\$ 176 milhões em ações de recuperação ambiental em Teresópolis



Trechos com intervenções no Rio Príncipe

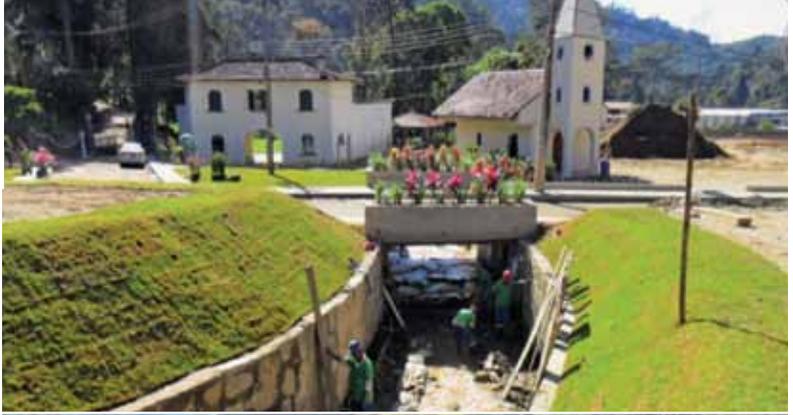


Em vários locais foram implantados muros de concreto pré-moldado

A PRESIDENTE DO INEA (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE) MARILENE RAMOS E SUA EQUIPE TÉCNICA – BEM COMO OS REPRESENTANTES DA EMPRESA DIMENSIONAL ENGENHARIA LTDA., VENCEDORA DA LICITAÇÃO PARA EXECUTAR A OBRA – PARTICIPARAM DE UMA IMPORTANTE REUNIÃO NA PREFEITURA DE TERESÓPOLIS PARA A APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE INFRAESTRUTURA JÁ REALIZADOS NAS REGIÕES DA POSSE, CAMPO GRANDE E VIZINHANÇA, ÁREAS SERIAMENTE AFETADAS PELA TRAGÉDIA DE 2011, quando se estabeleceram os próximos passos das obras, que integram o projeto Rios da Serra – Obras de Controle de Cheias nos rios Príncipe e Imbuí, já em andamento.

A presidente do Inea enumerou as intervenções a serem realizadas até o final de 2015. “Vamos dar continuidade ao trabalho que estava sendo executado nos rios Príncipe e Imbuí. Serão construídas barragens de contenção de cheias na região do Campo Grande e também nas nascentes do Rio Imbuí para proteger os moradores do local, além de um parque fluvial”. De acordo com Marilene, prosseguem os trabalhos de desassoreamento, reflorestamento, dragagem e delimitação de área marginal de proteção dos rios. Cerca de 57 mil moradores serão beneficiados.

De acordo com o gerente de obra do Inea, João Carlos Grilo Carletti, a parte estrutural da obra já está chegando ao fim. “Agora estamos chamam-



O cenário impressiona quem há muito tempo não visita o local, isso porque agora, toda a área de destruição da região deu lugar a um grande canteiro de obras do Inea. Em diversos trechos o trabalho já foi concluído onde antes estavam as pedras descidas com a enxurrada, como, por exemplo, na altura da Capela de São Sebastião, na Posse

do a Prefeitura para acertar os detalhes da segunda fase, quando faremos a reurbanização, a fim de darmos uma nova cara ao local com o parque fluvial, que conta com área para alagamento nos períodos de cheia. No entorno, estão sendo implantadas algumas novidades, como arborização e plantio de grama, além da construção de uma ciclovia”, disse o gerente, afirmando ainda que a Ponte do Imbuí, que dá acesso à Cascata do Imbuí e à Posse, também deverá receber reforma.

Grilo falou também da necessidade de remoção de algumas famílias que ainda se encontram em áreas de risco na região. “Temos também a necessidade de remover algumas famílias, que tiveram as casas danificadas e invadidas pela água, e que estão em área de risco. Mas com todo o cuidado e após cadastro e negociação. A remoção acontecerá após o pagamento da negociação. Mais de 1.500 famílias da Região Serrana já foram removidas, sem traumas. Nosso trabalho agora está voltado para à normalidade dos cursos dos rios e da vida das pessoas”, completou. ▶



Obras sendo executadas no Rio Príncipe, com exemplificação do antes e durante a obra

## Sobre a Dimensional Engenharia Ltda.

A Dimensional e sua equipe técnica já executaram mais de 400 mil m<sup>2</sup> de edificações, equivalentes a 8 mil apartamentos de 50 m<sup>2</sup>. Em saneamento foram mais de 100 km de rede de água e esgoto sanitário, que atenderiam uma cidade de 40 mil habitantes. Na área de urbanização as intervenções ultrapassam 800 mil m<sup>2</sup>. Empresa possui diversos prêmios por seu cuidado com o meio ambiente e a saúde e proteção de seus trabalhadores, como o Prêmio da Cruz Verde de Estímulo em Prevenção de Acidentes – 2002, 2003 e 2004, o Prêmio Seconci-Rio de Promoção da Saúde no Canteiro de Obra – 2004, o Prêmio Vitae-Rio “Construção Segura Empresa Viva” na Categoria Estímulo à Prevenção – 2006.

<http://dimensionalengenharia.com> • Telefax: (21) 2220-0368  
E-mail: [dimensional@dimensionalengenharia.com](mailto:dimensional@dimensionalengenharia.com)



Paisagismo executado às margens do Rio Príncipe



Antes e depois: uma das pontes substituídas por bueiro celular

*“Trata-se de uma grande intervenção, que vai garantir o controle das cheias da região. A ideia é garantir para a população um local seguro, agradável, com qualidade de vida, bem como proporcionar um aumento de turismo na região”*

*(Maria Alice, gerente de projeto do Inea)*

Segundo a gerente de projeto do Inea, Maria Alice, o plano agora em desenvolvimento envolve a construção de parques fluviais na área dos rios Príncipe e Imbuí, com a construção de barragem na cabeceira do Rio Príncipe. “Trata-se de uma grande intervenção, que vai garantir o controle das cheias da região. A ideia é garantir para a população um local seguro, agradável, com qualidade de vida, bem como proporcionar um aumento de turismo na região. Na segunda fase serão feitas obras de urbanização, iluminação elétrica, parque fluvial e barragem”, destacou.

De acordo com o Inea, mais de 1,5 quilômetros de obras já foram executadas no Rio Príncipe, com galerias pré-moldadas nos pontos próximos à estrada. A iniciativa inclui a desapropriação de casas às margens dos rios Príncipe e Imbuí. Segundo o Inea, 482 famílias já foram cadastradas, sendo que 305 já negociaram qual tipo de indenização escolhem e 154 já foram indenizadas. As famílias cujas casas foram demarcadas podem optar por receber uma indenização do Governo Estadual; se inscrever no programa de Aluguel Social enquanto aguardam a construção do condomínio habitacional pelo poder público; ou se inscrever no programa de compra assistida, no qual recebem o valor correspondente à avaliação feita do seu imóvel e o dinheiro só pode ser aplicado na compra de nova moradia.

Outra iniciativa que vai beneficiar os moradores é a implantação do Parque Fluvial entre a Posse e o Campo Grande. O parque proporciona a preservação ambiental do local, assim como das margens do rio, pois investe no reflorestamento e na recuperação da faixa marginal; facilita o escoamento das águas pluviais; e também contribui para a melhoria da qualidade de vida da população, que terá uma opção de lazer.

O Secretário de Estado de Meio Ambiente, Carlos Minc explicou que a partir de agora o mapeamento de risco feito pelo Inea e pelo Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio (DRM) deverá ser utilizado pelas Prefeituras em seus planos diretores. “Aprovamos em maio uma nova Lei Estadual sobre o ma-



Localização do futuro Parque Fluvial, nos rios Imbuí e Paquequer

peamento de risco. As prefeituras têm que incorporar o mapeamento de risco nas suas leis orgânicas. O uso do solo, os planos de obras”, declara o Secretário. “Ou seja, nenhum prefeito vai poder expandir bairros em áreas onde o mapeamento de risco diz que são incompatíveis com a segurança da população. Vim mostrar essa lei na Câmara de Vereadores e vou fazer em outros municípios para que a lei, que está valendo desde 2 de maio, seja cumprida”, aponta Minc. Segundo ele, o Prefeito que não cumprir o que determina a Lei será punido. “O prefeito que descumprir o mapeamento de risco do DRM e de transbordamento do Inea vai sofrer as penas da lei, entre elas a de improbidade administrativa”, garante o secretário. 🌿

FONTES CONSULTADAS PELA REBIA: WWW.

RIZOMANOTICIAS.COM.BR E WWW.NETDIARIO.COM.BR

*As prefeituras têm que incorporar o mapeamento de risco nas suas leis orgânicas. Nenhum prefeito vai poder expandir bairros em áreas onde o mapeamento de risco diz que são incompatíveis com a segurança da população (Carlos Minc, secretário de Estado de Meio Ambiente)*



No rio Imbuí, as principais atividades executadas incluíram abertura de caminhos de serviço, desmonte de rochas, limpeza manual e mecanizada das margens



No rio Paquequer foram feitas limpeza das margens e desassoreamento

# BOAS NOTÍCIAS AMBIENTAIS animam a mudança para a sustentabilidade

Mais de R\$ 2 bilhões por ano na área ambiental

**MUDANÇAS REQUEREM ESPERANÇA. QUANDO ACHAMOS QUE NÃO ADIANTA MAIS, QUE NÃO DÁ MAIS TEMPO, A TENDÊNCIA É DESSISTIR DE LUTAR. AQUI ESTÃO BOAS NOTÍCIAS QUE PROVAM O CONTRÁRIO E QUE NOS DÃO ESPERANÇA DE QUE AINDA É POSSÍVEL FAZER A DIFERENÇA, QUE NEM TODOS OS POLÍTICOS SÃO IGUAIS.** Felizmente. Na atual gestão do deputado estadual Carlos Minc, como Secretário do Ambiente, o Governo do Estado do Rio de Janeiro está investindo mais de R\$ 2 bilhões por ano na área ambiental, o que coloca o Estado entre os mais recebem investimentos no país nesta área. Leia a seguir a entrevista cedida por Carlos Minc à Revista do Meio Ambiente:

*Vilmar Berna: Segundo o SOS Mata Atlântica e o INPE, o Rio de Janeiro há 15 anos era o estado que mais desmatava a Mata Atlântica e, há dois anos é o estado que menos desmata. O que aconteceu?*

**Carlos Minc:** Foram diversas ações, destaco a criação e ampliação de nove parques e a implantação das UPAMs (Unidade de Polícia Ambiental). O objetivo é consolidar a presença permanente do Poder Público em áreas e regiões de especial interesse ambiental, além de intensificar o combate aos crimes ambientais, manter a segurança no entorno dessas áreas e realizar fiscalizações contra ocupações irregulares, monitorar a presença de lenhadores, palmiteiros, caçadores. Temos a filosofia de atrair a confiança da população local, para que sejam sempre feitas denúncias referentes a crimes ambientais. Contratamos 220 guarda-parques e até o ano que vem, todos os parques estaduais terão UPAMs. Recentemente inauguramos a UPAM do Parque Estadual da Serra da Tiririca, a oitava implantada no Estado do Rio de Janeiro, com um efetivo de 28 policiais militares altamente especializados no âmbito ambiental, e que será estratégica para atender não só o Parque, mas também a importantes áreas ambientais de Niterói, São Gonçalo, Maricá, Tanguá, Itaboraí e Rio Bonito. Já contam com unidades de combate a crimes ambientais os parques estaduais do Desengano,



## Carlos Minc: inovou a gestão ambiental no Estado do Rio de Janeiro

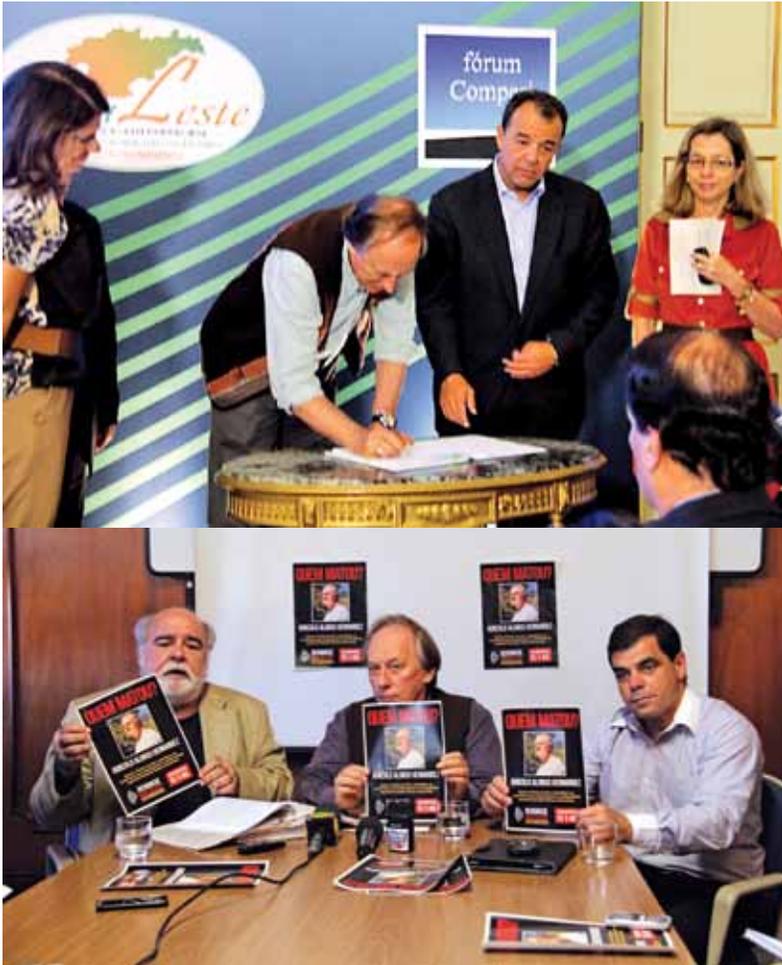
O deputado estadual Carlos Minc assumiu pela segunda vez, em janeiro de 2011, o cargo de secretário de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro. Minc é professor-adjunto licenciado do Departamento de Geografia da UFRJ, mestre em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Técnica de Lisboa (1978) e doutor em Economia do Desenvolvimento pela Universidade de Paris I – Sorbonne (1984).

Após uma bem sucedida gestão à frente da Secretaria de Estado do Ambiente (SEA), em 2007 e 2008, Carlos Minc assumiu o Ministério do Meio Ambiente do governo Lula em maio de 2008, tendo também destacada atuação.

Minc foi responsável, entre outras iniciativas, por um feito histórico: derrubou o desmatamento da Amazônia para o menor nível da história e fez com que o Brasil passasse a contar com uma política e um fundo nacional de clima, com metas de redução das emissões de gases-estufa. Ao assumir pela primeira vez a SEA, Minc obteve importantes conquistas para o Estado do Rio de Janeiro, como a aprovação do ICMS Verde, o que garantiu mais recursos às prefeituras que protegem o meio ambiente, ao cuidar, por exemplo, do destino final do lixo e criar unidades de conservação.

Em sua segunda passagem pela SEA, Minc anunciou como prioridade o fortalecimento do Pacto pelo Saneamento, que visa à ampliação da rede de esgotamento sanitário em todo o Estado, à erradicação dos lixões e à implementação de aterros sanitários. O incentivo à produção de energia limpa também está entre suas metas.

Minc é ambientalista. Em 1989, recebeu o Prêmio Global 500, concedido anualmente pela Organização das Nações Unidas (ONU) aos que se destacam mundialmente nas lutas em defesa pelo meio ambiente. É também escritor, tendo publicado os livros Como Fazer Movimento Ecológico (Editora Vozes; 1985); A Reconquista da Terra (Editora Zahar; 1986); Ecologia e Políticoano Brasil (Espaço e Tempo/Iuperj; 1987); Despoluindo a Política (Editora Relume Dumará; 1994); e Ecologia e Cidadania (Editora Moderna, 1997). É coautor do livro Desafios do Século XXI (Editora Sextante), coordenado pelo jornalista André Trigueiro.



No alto: Petrobras plantará 7 milhões de espécies de Mata Atlântica. Até as Olimpíadas. Região de influência do Comperj terá ainda plano de estruturação urbana elaborado com apoio de secretarias do Governo do Estado. Acima: Denunciante de Assassinos de espanhol recenará R\$ 5 mil de recompensa. Sítio em Rio Claro de ambientalista assassinado será ponto para ações de combate aos crimes ambientais na região do Médio Paraíba

Três Picos, Pedra Branca e da Ilha Grande, e a Reserva Ecológica da Juatinga, além das UPAMs Móvel e Marítima. Com recursos do Fundo Estadual de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano (Fecam), adquirimos um helicóptero para facilitar maior agilidade e combate aos crimes ambientais, reforçando o trabalho das UPAMs. Destaco ainda a criação do Fundo Estadual da Mata Atlântica composto por recursos da Compensação Ambiental, segundo a lei federal do Snuc (Sistema Nacional de Unidades de Conservação), com cinco destinações dos recursos, uma delas a regularização fundiária (pagamento de indenizações). O Rio é o estado que mais tem pago indenizações aos proprietários, seguindo a avaliação justa e o devido processo legal, o que ajuda a ter os antigos proprietários.

**Recentemente tivemos o assassinato brutal do biólogo e ambientalista espanhol Gonzalo Alonso Hernández, que atuava em Rio Claro, no entorno do Parque Estadual do Cunhambebe, criado por sua Administração recentemente. Que medidas o Senhor está tomando para combater estes crimes ambientais?**

Distribuímos cartazes com uma recompensa de R\$ 5 mil – recursos da Secretaria de Estado do Ambiente (SEA) – a quem der pistas que levem à prisão

dos assassinos e o sítio onde vivia o ambientalista é agora um quartel-general de órgãos ambientais para ações de repressão aos crimes ambientais na região. Já realizamos uma força tarefa com a Coordenadoria Integrada de Combate aos Crimes Ambientais (Cicca) que contou com cerca de 40 agentes entre técnicos do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) e do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e agentes da Polícia Ambiental e da Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente (DPMA) e resultou no fechamento de dois areais clandestinos. Voltamos no dia 3, com apoio de policiais de Unidade de Polícia Ambiental (Upam) e do Grupamento Aéreo Móvel da Polícia Militar (GAM), quando dinamitamos cinco fornos clandestinos de carvão em Rio Claro. Cada um dos fornos ativos produzia cerca de 200 quilos de carvão por mês, totalizando uma tonelada de carvão. Para se produzir um quilo de carvão eram necessários até cinco quilos de madeira nativa, o que contribuía para desmatamentos de Mata Atlântica na região. Além disso, estamos reforçando a presença permanente do Poder Público no local com a construção da sede e alojamento para os guarda-parques e de uma UPAM no Parque Cunhambebe.

***O Estado do Rio de Janeiro conseguirá cumprir a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/10) e desativar todos os lixões até 2014, e levar a coleta seletiva, no mínimo, a 10% do resíduo domiciliar urbano?***

Minc: Em 2007, 90% do lixo eram descartados em lixões, e hoje a situação se inverteu: 92% dos resíduos já são dispostos adequadamente em aterros sanitários, e a meta é que 100% dos resíduos domiciliares sejam encaminhados para aterros sanitários até o final de 2014. Já fechamos todos os lixões no entorno da Baía de Guanabara. Com isso, a Baía deixou de receber um Maracanã de chorume por semana. Nosso grande desafio é chegar a 10% nos índices de reciclagem no Estado do Rio de Janeiro. Em 2 de setembro, durante a abertura do Seminário Plano Estadual de Resíduos Sólidos, lançamos o Pacto da Reciclagem para promover e estimular a cadeia de reciclagem de resíduos sólidos no Rio de Janeiro, engajando a todos, poder público, iniciativa privada, sociedade. Fazem parte das ações do Pacto da Reciclagem: Fábrica Verde, que transforma lixo eletrônico em inclusão digital; EcoModa, que capacita moradores das comunidades pacificadas em moda sustentável a partir da reutilização de retalhos, banners e sobras de tecidos; Prove, de incentivo à reciclagem de óleo de cozinha usado, que tem ▶

recolhido em média (400/500 mil litros/mês), o equivalente a 6 milhões de litros por ano; e Entulho Limpo da Baixada, voltado para o reaproveitamento e encaminhamento de resíduos da construção civil para destinação final adequada. O Programa Coleta Seletiva Solidária, que já chegou a 60 cidades fluminenses, fornece assessoria aos municípios na elaboração, planejamento e implantação de programas municipais de coleta seletiva solidária. A meta é que todos os 92 municípios sejam assessorados até o final de 2014. Já o Projeto Catadores e Catadoras em Redes Solidárias destina-se a apoiar a inclusão socioeconômica de catadores, e inclui, dentre outros, o cadastramento e diagnóstico socioeconômico de 3.000 catadores e suas necessidades para ampliar a capacidade de trabalho com resíduos recicláveis. Também estamos estudando isentar o ICMS na energia gerada a partir do lixo, com a realização de leilões específicos para estimular os investimentos privados nessa conversão de parte do lixo em energia. Outra medida nossa é, através do ICMS Verde, pontuar mais os municípios que, além de acabar com o lixo e investir na coleta seletiva, convertam parte do lixo em energia. Em relação ao grave problema do manejo inadequado dos resíduos de saúde, estamos prestes a iniciar, com recursos do Fecam, um programa sobre sistema de monitoramento de resíduos de saúde desde sua geração, dentro do hospital, até sua destinação final.

**Como o Estado do Rio de Janeiro pode crescer economicamente sem agravar as emissões de CO<sub>2</sub>, considerando que, em maio de 2013, o mundo atingiu o recorde de 400 partes por milhão de dióxido de carbono?**

Em 2010, sancionamos a Lei 5690, que estimulou a criação de um mercado de carbono no Rio com a implantação de tecnologias de eficiência energética e criamos o Mecanismo de Compensação Energética através do Decreto Estadual 41.318, que entre outras medidas, incentiva o uso da energia solar. As novas usinas termelétricas a serem implantadas no território fluminense, por exemplo, já terão de compensar parte da energia fóssil gerada com a instalação de usinas de fonte renovável. Também criamos o Fundo Verde (Decreto 43.903/12), experiência pioneira do país, em que o Governo do Estado abre mão de receber o ICMS da conta de luz da UFRJ e converte, anualmente, R\$ 7 milhões de impostos para projetos ecológicos da universidade, pois todas as boas ideias precisam de sustentabilidade econômica para não ficarem só nas cabeças dos pesquisadores. A universidade terá R\$ 7 milhões por ano para que ideias maravilhosas sejam executadas.



**Minc:** “Já fechamos todos os lixões no entorno da Baía de Guanabara. Com isso, a Baía deixou de receber um Maracanã de chorume por semana.” Na foto, o momento em que SEA, Inea e Prefeitura de Rio Bonito fecham lixão municipal. As mais de 50 toneladas diárias de resíduos serão levadas para o Aterro Sanitário de Itaboraí

Esse dinheiro vai realizar sonhos, que servirão de exemplos para os alunos. Serão projetos sustentáveis que depois retornarão para nós, Também temos ajudado as prefeituras através do ICMS Verde, estimulando políticas municipais de remediação de lixões, de proteção de corpos hídricos, de saneamento e de criação de unidades de conservação. Encomendamos à Escola Nacional de Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz), e ao Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) um estudo sobre a vulnerabilidade da população municipal no Estado do Rio de Janeiro face às mudanças climáticas, e agora cada um dos municípios do Rio tem como saber e se prevenir dos riscos diante de catástrofes ambientais e suas consequências. Também realizamos a primeira etapa do mapeamento de risco para todos os municípios fluminenses, pelo Departamento de Recursos Naturais (DRN) e, recentemente, sancionamos uma lei estadual que obriga todas as prefeituras a incluir em seus planos diretores de uso do solo as indicações do mapa de vulnerabilidade.

**O Governo do Rio de Janeiro comprometeu-se com o Comitê Olímpico Internacional (COI), para a realização das Olimpíadas do Rio, sanear 80% da Baía de Guanabara até 2016, e despoluir as principais praias cariocas. Conseguiremos cumprir o prometido?**

Criamos o Programa Sena Limpa – que visa a despoluir seis das principais praias do Rio até 2014: São Conrado, Ipanema, Leblon, Lerne, Urca, na Zona Sul, e Praia da Bica, na Ilha do Governador – e integra o Plano Guanabara Limpa, da Secretaria de Estado do Ambiente. O Programa tem investimentos de R\$ 150 milhões, dos quais R\$ 7 milhões serão aplicados na despoluição das Praias Vermelha e da Urca em obras que beneficiarão cerca de 6.000 moradores do bairro e contribuirão para avanço do saneamento da Baía de Guanabara. O Programa Sena Limpa foi realizado em parceria entre nove órgãos do Governo do Estado e do Município do Rio. Nosso primeiro passo foi a elaboração de um diagnóstico sobre a situação destas seis praias. Com base nesse diagnóstico, fizemos os projetos e viabilizamos os recursos para as obras. Importante destacar outros projetos de despoluição da Baía de Guanabara desenvolvidos pelo Governo, como a ampliação da Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) de Alegria, no Caju, e a entrada em operação das ETE’s Pavuna e São Gonçalo, e que vem se somar para mudar este quadro desfavorável.

**A Baixada Fluminense e a Região Serrana, por exemplo, historicamente sofrem com as enchentes. Como recuperar o meio ambiente e prevenir as perdas de vidas e de economias, considerando o agravamento das mudanças climáticas?**

Estamos encerrando um ciclo de décadas de sucessivas tragédias causadas pelas enchentes a cada verão e realizando o maior programa de saneamento e de recuperação ambiental já realizado no estado com obras e em cidades importantes como São Gonçalo e na Baixada Fluminense, com o Projeto Iguaçu, um dos maiores em destinação de recursos do PAC. Planos semelhantes de controle de inundações e de recuperação ambiental já minimizaram as consequências causadas pelas chuvas em municípios como Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Belford Roxo, São João do Meriti, Nilópolis, Mesquita, Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes, São João da Barra, Quissamã, Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo. Nessas cidades, intervenções hidráulicas, de desassoreamento e urbanização reduziram os transbordamentos de rios e canais. Estamos implantando parques fluviais para garantir o uso público, de forma que as margens do rio e do córrego não sejam novamente ocupadas. Esses parques vão abranger ciclovia, reflorestamento, instalação de áreas de lazer para que as pessoas possam usufruir da região, mas sem ocupações.

**O esgoto sem tratamento ainda contamina o Rio Paraíba do Sul, principal manancial de abastecimento da Cidade do Rio de Janeiro. Como a SEA vem tratando deste assunto?**

A SEA está investindo R\$ 40 milhões em obras de saneamento em Barra Mansa e R\$ 30 milhões no município vizinho de Volta Redonda, cidades que, juntas, respondem por cerca de 60% da carga orgânica lançada sem tratamento no Rio Paraíba do Sul. Em parceria com a prefeitura de Barra Mansa, estamos implantando 4,3 km de ligações domiciliares; 3,1 km de rede coletora; 3,6 km de interceptores e coletores; e 43 elevatórias para o bombeamento de esgoto. É um grande conjunto de obras que inclui ainda a construção de duas ETEs (Estação de Tratamento de Esgotos): a ETE Ano Bom, com obras já iniciadas, que terá capacidade para tratar 46 litros de esgoto por segundo, beneficiando 30 mil moradores; e a ETE Saint Gobain, cuja pedra fundamental das obras foi lançada recentemente, contando com R\$ 18 milhões do Fundo Estadual de Conservação Ambiental (Fecam), terá capacidade para tratar 200 litros de esgoto por segundo, beneficiando cerca de 100 mil pessoas; o equivalente a 45% dos moradores da região.

Quando as obras de saneamento em curso estiveram concluídas, no final de 2014, serão atendidos 120 mil moradores de Barra Mansa – o equivalente a 65% da população da cidade. Em Volta Redonda, as obras de saneamento também em parceria com a prefeitura, abrangem a construção de três Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs), 11 elevatórias e a implantação de 22,5 quilômetros de coletores e interceptores. Iniciadas em 2008 – com grande parte já concluída –, as obras beneficiarão 77 mil moradores (30% da população da cidade). 🌿

👉 Saiba mais: <http://carlosminc.wordpress.com/>



Carlos Minc acompanhado do Secretário de Meio Ambiente da Cidade do Rio de Janeiro, Carlos Alberto Muniz, e demais autoridades, vistoriam o Projeto da Prefeitura do Rio que abastece a Reduc com o metano capturado do Aterro de Gramacho, impedindo que contribua para o agravamento do efeito estufa e das mudanças climáticas



Governo do estado investe R\$7 mi na despoluição das praias Vermelha e da Urca. Obras beneficiarão cerca de 6.000 moradores do bairro e contribuirão para avanço do saneamento da Baía de Guanabara



Em setembro, cinco fornos clandestinos de carvão dinamitados, um jirau para caçadores destruído, farto material de caça apreendido e uma pessoa detida, em Rio Claro, na Região do Médio Paraíba, no entorno do Parque Estadual do Cunhambebe. Antes, em agosto, dois areas clandestinos fechados, seis pessoas detidas, um rancho que servia de abrigo para caçadores destruído e vários apetrechos para caça apreendidos



**CRIMES AMBIENTAIS: DENUNCIE!**  
**21 2334.5906**  
 CÍCCA: COORDENADORIA DE COMBATE AOS CRIMES AMBIENTAIS

# Exigências para planos de gerenciamento de RESÍDUOS SÓLIDOS

Todos os planos de gerenciamento de resíduos sólidos exigem o diagnóstico ou gravimetria dos resíduos

**A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS – PNRS ESTABELECE QUE TODOS OS RESPONSÁVEIS DIRETOS POR GERAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS ELABOREM SEUS DEVIDOS PLANOS DE GESTÃO DE RESÍDUOS E APRESENTEM AS SOLUÇÕES NECESSÁRIAS PARA TRANSFORMAR OS RESÍDUOS EM EMPREGO, RENDA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.** Para ter respaldo técnico, Todos os Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos exigem o Diagnóstico ou Gravimetria dos Resíduos.

A elaboração dos planos de gerenciamento de Resíduos está sendo exigida por Lei inclusive como condição para que Estados e Municípios continuem tendo acesso a recursos da União destinados ao setor de resíduos. Veja o exemplo abaixo:

*Dos Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos*

• **Art. 18.** A elaboração de plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos, nos termos previstos por esta lei, é condição para o Distrito Federal e os municípios terem acesso a recursos da União, ou por ela controlados, destinados a empreendimentos e serviços relacionados à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos, ou para serem beneficiados por incentivos ou financiamentos de entidades federais de crédito ou fomento para tal finalidade.

Quem tiver a obrigação e deixar de fazer o Plano, terá que pagar multa e poderá ser condenada até a 3 anos de reclusão. Veja mais no tópico:

*Responsáveis por Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos poderão ser presos*

Porém devem obedecidos alguns critérios ao apresentar essas soluções. A depender da função de cada um e do tipo de resíduos, alguns são responsáveis também por implantar sistemas de coleta seletiva e logística reversa. É o que diz o Art. 20 da PNRS, veja a seguir:

• **Art. 20.** Estão sujeitos à elaboração de plano de gerenciamento de resíduos sólidos:

**I.** Os geradores de resíduos sólidos previstos nas alíneas e, f, g e k do inciso I do art. 13;

**II.** Os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços que:

- gerem resíduos perigosos;
- gerem resíduos que, mesmo caracterizados como não perigosos, por sua natureza, composição ou volume, não sejam equiparados aos resíduos domiciliares pelo poder público municipal;

**III.** as empresas de construção civil, nos termos do regulamento ou de normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama;

**IV.** Os responsáveis pelos terminais e outras instalações referidas na alínea j do inciso I do art. 13 e, nos termos do regulamento ou de normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama e, se couber, do SNVS, as empresas de transporte;

**V.** Os responsáveis por atividades agrossilvopastoris, se exigido pelo órgão competente do Sisnama, do SNVS ou do Suasa.

**Parágrafo único.** Observado o disposto no Capítulo IV deste título, serão estabelecidas por regulamento exigências específicas relativas ao plano de gerenciamento de resíduos perigosos.

*Dos Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos*

• **Art. 19.** O plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos tem o seguinte conteúdo mínimo:

**I.** diagnóstico da situação dos resíduos sólidos gerados no respectivo território, contendo a origem, o volume, a caracterização dos resíduos e as formas de destinação e disposição final adotadas;

*Do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos*

• **Art. 21.** O plano de gerenciamento de resíduos sólidos tem o seguinte conteúdo mínimo:

**I.** descrição do empreendimento ou atividade;

**II.** diagnóstico dos resíduos sólidos gerados ou administrados, contendo a origem, o volume e a caracterização dos resíduos, incluindo os passivos ambientais a eles relacionados;

Exatamente por isso muitos municípios ainda não conseguiram fazer seus devidos planos, pois muitos entendem a Lei mas não sabem como fazer esse estudo que depende de levantamento de dados mas acima de tudo de interpretação correta dos dados levantados.

Em todo o Brasil estão sendo procurados profissionais que possam fazer este tipo de trabalho em campo, ou seja, na empresa ou na cidade objeto do estudo. ♻️



ENCONTRO  
INTERCONTINENTAL  
SOBRE A NATUREZA®  
FORTALEZA · CEARÁ · BRASIL  
11 a 17 de NOVEMBRO

2013

ÁGUA. **Sonhar!  
Não Basta.**

# PARTICIPE DO MAIS COMPLETO ENCONTRO SOBRE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DO BRASIL



**FORMATO:**

- ✓ Fórum Multissetorial
- ✓ Feira de Tecnologia e Produção Limpa
- ✓ Eco Arte Cultura
- ✓ Rodada de Negócios Sustentáveis
- ✓ Livraria Ecológica
- ✓ Ecoturismo
- ✓ Esporte Natureza

**Técnico - Científico**

- ✓ Cursos
- ✓ Conferência
- ✓ Mesas Redondas
- ✓ Apresentação de Casos Exitosos
- ✓ Projetos Inovadores
- ✓ Oficinas de Educação Ambiental
- ✓ Visitas Técnicas

[www.ihab.org.br](http://www.ihab.org.br)  
+55 85 3262.1559

**INSCRIÇÕES  
ABERTAS**

<b>Realizado:</b>	<b>Patrocinado:</b>	<b>Patrocinado:</b>	<b>Apoio Especial Científico:</b>
<b>Realiza:</b>	<b>Divulgação Especial:</b>	<b>Parceiros e Organizações:</b>	<b>Membros Oficiais:</b>

**CONHEÇA, DIVULGUE e PARTICIPE**

**rebia**  
Rede Brasileira de Informação Ambiental



### Gustavo Berna

Biólogo pós-graduado em meio ambiente na Coppe/UFRJ, especialista em resíduos sólidos, presidente da [www.cestaambiental.com.br](http://www.cestaambiental.com.br) • [gustavo@rebia.org.br](mailto:gustavo@rebia.org.br)

## Programa socioambiental do TCE é destaque na TV Alerj

Visando a estimular a produção e o consumo sustentáveis, foi lançado o Programa de Gestão Socioambiental do TCE-RJ, que conjugará atividades ambientais com ações de responsabilidade social. Entre as diretrizes do projeto, está o incentivo às compras públicas sustentáveis e às atividades em comunidades carentes. Essas e outras ações foram apresentadas durante o programa TCE-RJ Notícia em 6/9, na TV Alerj (canal 12 da Net). Falaram sobre o projeto, os integrantes do Comitê de Gestão Socioambiental do TCE-RJ, Marcelo Leoni e Luiz Marcelo Magalhães.

## Cientistas brasileiros desenvolvem cimento menos agressivo ao meio-ambiente

A nova fórmula do cimento possui matérias-primas simples agregadas com ferramentas e também conceitos avançados de processamento industrial. De acordo com o professor Vanderley John, um dos responsáveis pela inovação: “Tomando como base apenas o cimento brasileiro, a tecnologia da Poli poderia fazer cair a emissão para cerca de 360 kg de CO<sub>2</sub> por tonelada de cimento, ou seja, 40% a menos”. Em relação a quantidade de carga no cimento, que é usada desde 1970, os estudiosos descobriram que a quantidade de preenchimento poderia ser diferente do que se acreditava até então. “Em laboratório, foi possível chegar a teores de 70% de filler, sendo que atualmente ele está entre 10% e 30%”, afirma John. “Com isso será possível dobrar a produção mundial de cimento sem construir mais fornos e, portanto, sem aumentar as emissões”. “O estudo atual mostrou que é possível mudar a forma como se fabrica cimento, concretos e argamassas”, comemora John. “Agora é preciso desenvolver uma tecnologia de moagem sofisticada em escala industrial.” A Escola Politécnica da USP já está em fase de negociações com a indústria cimenteira para aperfeiçoar a técnica e com isso poder usá-la o mais breve possível.



Alan Schmidt (sxc.hu)

VISITE O SITE [WWW.CESTAAMBIENTAL.COM.BR](http://WWW.CESTAAMBIENTAL.COM.BR)

Atendimento ao Cliente: (11) 8751-8301

Veja aqui algumas dicas, ideias, soluções SUSTENTÁVEIS para o seu negócio.

Mantenha-se atualizada com as NOTÍCIAS mais recentes de SUSTENTABILIDADE.

**NOTÍCIAS**

- Mais Recentes
- Boletim Cesta Ambiental
- Eventos e Feiras
- Imprensa
- Relatórios
- Documentos Técnicos
- Banco de Notícias

**PARCEIROS**

Comunicação e Educação Ambiental

**rebia**  
Rede Brasileira de Informação Ambiental

Cálculo de emissões e neutralização

**Prima**

A CESTA AMBIENTAL oferece conhecimento e ciência a serviço do lucro e da produção mais limpa e ecoeficiente, adotando uma metodologia – proposta por Checkland – tomando por foco a situação dita problemática e desestruturada apontada pelo nosso cliente, em que são levantadas as percepções a respeito da situação para que se tenha uma definição clara da realidade que se deseja transformar, pela identificação de sistemas para análise da

Caso queira mais informações ou tenha dúvidas sobre nossos produtos e serviços, por favor entre em contato conosco.

Estaremos sempre prontos para atendê-lo. As informações entre a equipe da CESTA AMBIENTAL e nossos clientes e potenciais clientes SÃO PROTEGIDAS PELO COMPROMISSO ÉTICO DE CONFIDENCIALIDADE.

Agende agora uma visita para obter um diagnóstico do problema e um plano de solução (21) 8751-8301.

# “Nossas cidades são bombas SOCIOLÓGICAS”

*Alguma surpresa com o fato de as manifestações ocorridas em junho terem como estopim a situação do transporte coletivo?*

**Erminia Maricato:** Nenhuma. Eu estou surpresa de ver tanta gente surpresa com essa explosão, que é principalmente de classe média, mas não só. E sobre ter o transporte como o estopim. Há alguns anos falamos que o transporte é uma das principais questões. Também não estou surpresa de a direita estar na rua. Ao contrário, estava perplexa de ver a organização da direita nos veículos de comunicação, em eventos e fóruns que tenho frequentado e até em conselhos, como o de Desenvolvimento Urbano, por exemplo. Estou muito impressionada com o que está acontecendo com o chamado desenvolvimento urbano. Trata-se de uma involução, principalmente em função do mercado imobiliário.

Construímos, nos termos do capitalismo da periferia, cidades que são bombas socioecológicas devido à incrível desigualdade e segregação – nos últimos anos, com o boom imobiliário, a prioridade dada aos automóveis, às obras viárias, e ainda elevamos o grau dessa febre, com os megaeventos, a Copa. Realmente, as cidades estão entregues ao caos, a interesses privados, e as condições de vida da maioria estão piorando muito.

*Por que você trata desenvolvimento como involução?*

Existe um projeto para o crescimento do país. Nós tivemos as décadas perdidas e voltamos a investir em políticas públicas recentemente, e em transporte urbano não voltamos a investir. Existe um investimento que acompanha a Copa, mas, política de transporte urbano em nível nacional, nós não temos desde a década de 1980. Houve recuo nos investimentos em políticas públicas, habitação, saneamento e transportes, que estruturam as cidades. Em 2003, houve um retorno do investimento em saneamento, em torno de R\$ 3 bilhões. Depois, em 2005, um retorno do investimento em habitação e saneamento. Em 2007, obras de infraestrutura urbana, com o PAC, e, em 2009, o programa Minha Casa, Minha Vida.

Como a recuperação do investimento se dá sem a reforma urbana, que tem como ponto central a questão fundiária e imobiliária, acontece do jeito que o diabo gosta. A apropriação principalmente da renda imobiliária e fundiária se dá por interesses privados e com aumento do preço do metro quadrado dos imóveis, que em três anos chegou a 151% em São Paulo e 185% no Rio de Janeiro. De 2009 a 2012, houve uma explosão no Brasil inteiro de preço do metro quadrado com despejos violentos, política que não esperávamos que fosse voltar tão rapidamente.

*São Paulo teve episódios emblemáticos no ano passado.*

Sim, mas há muitos incêndios e despejos em favelas. E uma das principais forças ligadas ao crescimento econômico e vinculada a essa tragédia é a mobilidade urbana. O transporte coletivo está em ruínas, não foi recuperado nos últimos trinta anos. E o automóvel entra fortemente no cenário com todas as consequências que estamos vendo.

O capital imobiliário disputa a semiperiferia e os pobres estão indo para mais longe. Temos uma reestruturação da ocupação metropolitana e urbana no Brasil a partir da especulação imobiliária sem controle fundiário e, finalmente, empresas de construção pesada priorizando o que decidem. Isso é incrível porque há cidades onde oferecem ao prefeito uma obra e não precisa ter Plano Diretor, nada... a obra sai e pronto! Se a obra é prioridade ou

Erminia Maricato não se surpreende com o fato de o transporte ter sido o estopim das manifestações que vêm ocorrendo nas cidades brasileiras. Nesta entrevista para *Teoria e Debate*, a urbanista fala sobre o caos urbano e quase tudo que o compõe, mobilidade, mercado imobiliário, interesses das corporações, condições de vida, saúde...



Roosevelt Pinheiro/ABr

não, se está no Plano Diretor ou não, tanto faz.

Em São Paulo, a ampliação da Marginal Tietê é uma obra que contraria completamente a visão dos urbanistas sobre o que é prioritário. Do ponto de vista ambiental, então, é um desastre impermeabilizar ainda mais as margens do rio. Uma obra que custou R\$ 1,7 bilhão. E pasmem! O ex-prefeito Gilberto Kassab deixou licitado um túnel de R\$ 3 bilhões, que nem servirá para ônibus. Faz parte da operação urbana Águas Espraiadas. Felizmente pude falar sobre isso no Conselho da Cidade.

Vivemos uma situação de desmando nas cidades brasileiras. A política urbana realmente sumiu do cenário nacional. Política urbana não é um monte de obras. 🍌

FONTE:TEORIAEDEBATE.ORG.BR/



Leia a entrevista completa em: [www.teoriaedebate.org.br/materias/nacional/nossas-cidades-sao-bombas-socioecologicas#sthash.bKEfxgJk.dpuf](http://www.teoriaedebate.org.br/materias/nacional/nossas-cidades-sao-bombas-socioecologicas#sthash.bKEfxgJk.dpuf).



### Leonardo Berna

Jornalista e repórter fotográfico, especializado em automóveis, transporte e mobilidade urbana.  
leonardo@rebia.org.br

## Salvem os carros abandonados

Vilmar Berna



BMW abandonada em frente ao n° 280 da rua Tupiniquins, em São Francisco, Niterói, RJ

Esta coluna parabeniza a *WebMotors* pela iniciativa da campanha “Salvem os carros abandonados” nas cidades brasileiras. A Rebia apoia esta iniciativa, pois carros abandonados atrapalham o trânsito, ocupam espaço público nas ruas, enfeiam a cidade, podem servir de moradia para vetores como ratos e mosquitos, ou mesmo de esconderijo para criminosos ou seus produtos e drogas. Infelizmente, uma situação cada vez mais comum nas ruas do Brasil. A reciclagem é um negócio milionário e um automóvel é uma grande fonte de matéria prima para reciclagem inclusive seus fluidos. Seria uma solução.

webmotors.com.br



## Alugar é mais barato e ecológico que comprar novo

Não há nada mais em conta e ecológico do que ir a pé, usar bicicleta ou o transporte público. Entretanto, nem sempre isso é possível e é preciso de carro. Por exemplo, na chegada ou partida num aeroporto ou rodoviária. Às vezes, você ou sua empresa já tem veículo, mas precisam de outro. Em vez comprar considere alugar, sai mais barato. Quem aluga, compartilha com quem aluga, se livra de impostos, do seguro, dos altos custos de manutenção, economiza recursos do Planeta que seriam gastos na fabricação de um carro novo e evita desperdícios e resíduos ao fim da vida útil de mais um carro nas ruas. A empresa que aluga pode levar o carro no aeroporto ou na rodoviária levando o carro alugado, ou ir buscar no caso de partida, sem problemas com estacionamentos. Simples e prático, sem aborrecimentos. Se enguiçar por qualquer motivo – embora os carros sejam novos – é só ligar que a empresa leva outro na hora, um serviço que funciona 24 horas, e o problema não é mais seu.

Divulgação Fiat



## Município que é um bom exemplo

Em São Paulo, por exemplo, o bairro de Aricanduva desde julho de 2010 já multa quem descarta lixo, entulho ou bagulhos nas ruas, o que inclui veículos abandonados, e aumentou de R\$ 500 para R\$ 12 mil. A Subprefeitura coloca um aviso no vidro daqueles veículos que estão visivelmente há mais de cinco dias abandonados nas ruas onde o proprietário é alertado para a irregularidade que está cometendo e também sobre o valor da multa, mas ainda deixa um prazo de cinco dias para ele providenciar a retirada do veículo. A iniciativa tem um efeito também pedagógico para desestimular que as pessoas abandonem carros nas ruas e também ajuda a melhorar a paisagem urbana. Em relação aos carros recolhidos, os proprietários são notificados em dez dias para comparecer à Subprefeitura pagar a multa e as taxas. Se isso não for feito em 90 dias, a Prefeitura, por lei, pode colocar o veículo em leilão. Do recurso arrecadado são descontadas as taxas e impostos devidos, ficando o saldo à disposição nos cofres do tesouro municipal para o futuro levantamento pelo proprietário.

➔ Saiba mais em <http://www.cadernosp.com.br/aricanduva/4131/>



Aproveite o feriadão para passar dias inesquecíveis e em apartamentos de frente para o mar no Portobello Resort. São dezenas de atrações para toda a família. Não perca tempo! Faça logo sua reserva.



14 A 17 DE NOVEMBRO (3 DIÁRIAS) COM  
PENSÃO COMPLETA E BEBIDA NAS REFEIÇÕES.

CRIANÇAS DE ATÉ 12  
ANOS NÃO PAGAM\*.

EM ATÉ 6X SEM JUROS NO  
CARTÃO DE CRÉDITO OU  
DESCONTO À VISTA.

\*Válido para até 2 crianças no mesmo apartamento dos pais.

0800 282 0868 • [www.portobelloresort.com.br](http://www.portobelloresort.com.br)  
Rio—Santos, Km 434 • Mangaratiba • A 100 km do Rio - entre Rio e São Paulo

 /Portobelloresort

 /PortobelloRJ



Números do projeto Reciclando Vidas no ano de 2012: 10.944 horas de aulas realizadas; 237.120 refeições consumidas por crianças e adolescentes do projeto; 2.560 atendimentos pelo serviço social; 912 viagens de ida e volta em ônibus exclusivo do projeto, de Itaóca aos locais das 3.648 oficinas educativas realizadas, 172 a cada mês; 3.120 bolsas-auxílio no valor de R\$ 105,00 distribuídas às famílias; 3.380 peças de uniformes usadas pelos alunos

# PROJETO RECICLANDO VIDAS

## é um dos ganhadores do Prêmio Fundação Banco do Brasil 2013

Todas as flores do futuro estão nas sementes de hoje, diz um provérbio chinês. A Rebia foi a São Gonçalo, conhecer o Projeto Reciclando Vidas, um dos ganhadores do Prêmio Fundação Banco do Brasil 2013 na categoria Tecnologia Social

**ENTRE OS MAIS DE MIL INSCRITOS, APENAS 192 PROJETOS RECEBERAM ESTE IMPORTANTE RECONHECIMENTO E, ENTRE ELES, MERECE DESTAQUE O PROJETO RECICLANDO VIDAS, DO INSTITUTO SYNTHESIS, REALIZADO EM PARCERIA COM A PETROBRAS E DEMAIS ORGANIZAÇÕES.** A escolha resultou de rigoroso processo de avaliação que analisou o potencial de reaplicabilidade, a capacidade de interação comunitária e, principalmente, a efetividade da transformação social promovida por cada iniciativa. O certificado é concedido pela Fundação Banco do Brasil, em conjunto com a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Social)."

Aos 12 anos, a estudante Luana Oliveira, não economiza elogios para o auxílio que recebe no Projeto Reciclando Vidas: "Eu não conseguia entender a matéria da escola e quando entrei no projeto, eles me ensinaram mais devagar, com paciência e as minhas notas melhoram".

Clara Tupinambá, uma das inspiradoras da criação do Instituto Synthesis e sua diretora, declarou à Rebia que em agosto o Instituto comemorou sete anos de fundação: "Um marco importante em nossa história, pois temos consciência de nossas limitações, de que não podemos fazer tudo, na escala que gostaríamos, mas que isso não tem sido nem será empecilho para fazer o que podemos. Por isso, procuramos ir além de nossos limites, estabelecendo parcerias com demais empresas, com organizações dos setores públicos e da Sociedade Civil, buscando atuar

em sinergia, complementando onde couber o esforço de todos em superar as situações de desigualdade e injustiça social, com foco na promoção social das populações em risco social das áreas onde atuam as empresas do Grupo Synthesis".

Segundo Adriana Gomez, Diretora Social do Instituto Synthesis, "a atuação se dá principalmente por meio da identificação de potencialidades de indivíduos, comunidades ou regiões, ampliando oportunidades, oferecendo espaço e recursos. "Entretanto, a verdadeira mudança acontece de dentro para fora, e essa é nossa maior satisfação, assistir a cada dia o crescimento e desenvolvimento de pessoas, estas sim, que estão aproveitando as oportunidades e escrevendo uma nova história em suas vidas. Não tenho dúvidas em afirmar que elas são as verdadeiras heroínas deste trabalho".

"O Projeto Reciclando Vidas" - explicou o sociólogo Almir Pereira Junior, Coordenador de Projetos do Instituto Synthesis -, "nasceu



A equipe da Rebia, representada pela bióloga e professora Inês Santos de Oliveira Berna, foi recebida pelo sociólogo Almir Pereira Junior, Coordenador de Projetos do Instituto Synthesis

para a promoção social da comunidade que vivia no entorno ao antigo “lixão” de Itaóca, no município de São Gonçalo, que havia se transformado em um aterro controlado em processo de encerramento de suas atividades. Nossa ênfase foi desde o início para a erradicação do trabalho infantil e a qualificação de jovens e adultos para o mundo do trabalho. Mais de 100 famílias foram diretamente atendidas, cerca de 200 crianças e adolescentes tiveram a oportunidade de garantir seu direito à educação, retornando à escola e participando de atividades de educação complementar, e 100 jovens e adultos participaram de cursos de qualificação profissional promovidos em parceria com o Sesi/Senai”. A partir de 2011, além do investimento social feito pelo Grupo Synthesis, a iniciativa passou a contar com o patrocínio do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania. Anualmente, cerca de R\$ 700 mil são aplicados na implementação das ações do Reciclando Vidas. 🍌

#### 👉 Mais informações:

Situação da Infância e da Adolescência Brasileira 2009 - O Direito de Aprender  
[www.institutossynthesis.org.br/index.php/Biblioteca/Relatorio-Situacao-da-Infancia-e-da-Adolescencia-Brasileira-2009-O-Direito-de-Aprender.html](http://www.institutossynthesis.org.br/index.php/Biblioteca/Relatorio-Situacao-da-Infancia-e-da-Adolescencia-Brasileira-2009-O-Direito-de-Aprender.html)

#### 👉 Linha direta:

[www.institutossynthesis.org.br](http://www.institutossynthesis.org.br)  
[contato@institutossynthesis.org.br](mailto:contato@institutossynthesis.org.br)

# Ainda há muito por FAZER

**RECICLANDO VIDAS NASCEU COM O INTUÍTO DE FAZER FRENTE À SITUAÇÃO ABSOLUTAMENTE INACEITÁVEL COM A QUAL NOS DEPARAMOS EM 2009, QUANDO ADQUIRIMOS A EMPRESA RESPONSÁVEL PELO EMPENDIMENTO DE CONSTRUÇÃO DO ATERRO: O TRABALHO INFANTIL.**

O projeto cumpriu rapidamente o seu objetivo e em um prazo curto, da ordem de semanas, as 130 crianças já estavam fora do aterro e envolvidas em outras atividades mais adequadas às suas idades. Cumprido seu objetivo fundamental, a retirada das crianças do contato com o lixo, o projeto foi se aperfeiçoando até chegar ao modelo atual, gerenciado pelo Instituto Synthesis.

O Reciclando Vidas passou a oferecer para as crianças, adolescentes e suas famílias mais que a simples remoção da área do aterro, realizando atendimento de assistentes sociais, ajuda econômica (com bolsas-auxílio) e apoio educacional. Isso só aconteceu devido às parcerias fundamentais com a Petrobras e a Prefeitura de São Gonçalo.

Tenho uma recordação muito forte em minha mente da primeira visita que fizemos ao aterro e o impacto gerado em ver aquelas crianças no lixão, vetor de contaminação ambiental, gases de efeito estufa e de doenças. Os desafios na implantação do projeto foram enormes, enfrentamos a desconfiança inicial da própria comunidade; a interferência do crime organizado da região; e as especificidades que o trabalho social com catadores exige. Diferentemente de muitos outros grupos com carências sociais, esses seres humanos possuem uma constituição social muito mais complexa.

O aperfeiçoamento das métricas de acompanhamento do desenvolvimento escolar, social e de saúde das nossas crianças é uma meta incansável para todos nós do Grupo Synthesis, pois só assim podemos oferecer cada vez mais transparência nos resultados obtidos e identificar os pontos que necessitam de mais ou menos investimentos. Sabemos que em primeiro lugar uma empresa precisa definir com muita clareza o que quer e o que pode fazer na área de responsabilidade social. Se a empresa tiver uma proposta clara na área de responsabilidade social, certamente, quase por definição, haverá alinhamento com uma comunidade, como aconteceu em Itaóca. É muito comum vermos agendas confusas misturando interesses comerciais com Responsabilidade Social. Não é o nosso caso.

Acredito que o exemplo do projeto Reciclando Vidas pode e deve ser replicado em outros lugares do Brasil. Com a dignidade da população local recuperada e com o novo Centro de Tratamento de Resíduos da região operando com as mais modernas tecnologias para o tratamento do lixo, temos ao mesmo tempo a sensação do dever cumprido e de que ainda há muito por fazer. 🍌

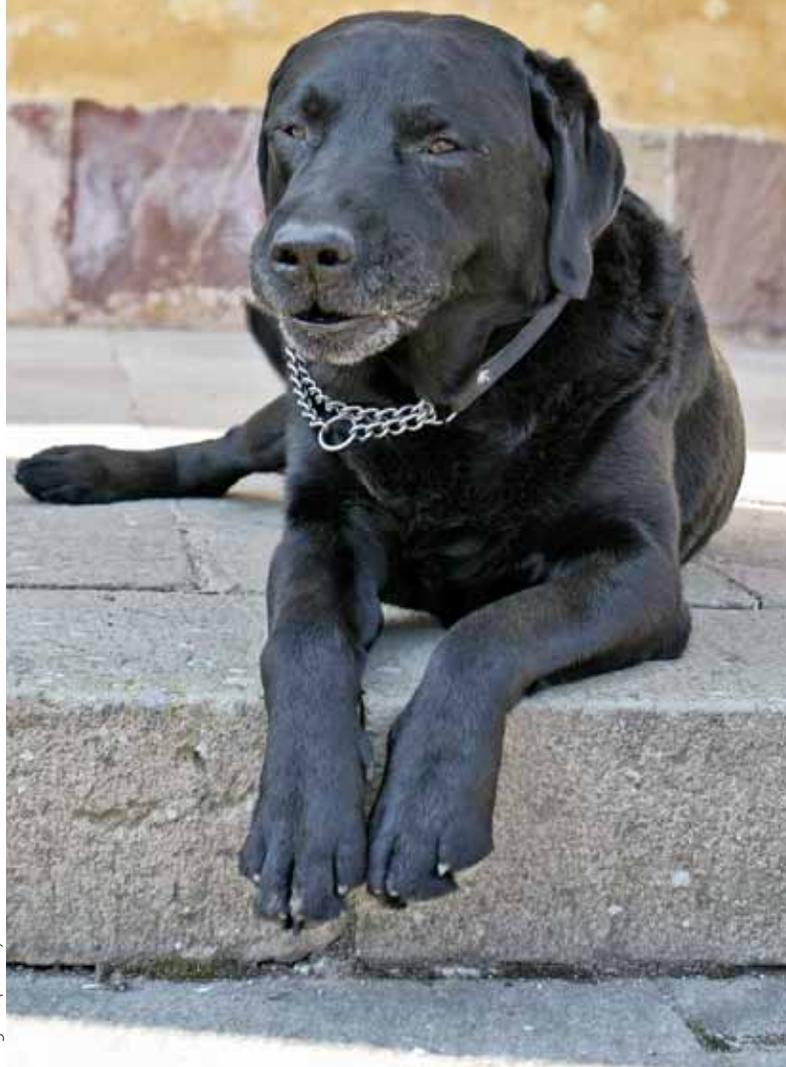
\* Paulo Tupinambá é presidente do Grupo Synthesis



# Adoção de animais: um ato de

# amor

Ao invés de comprar um animal, opte por adotar nos abrigos ou feiras de adoção



Imagerec (sxc.hu)

**TODOS NÓS SABEMOS QUE OS ANIMAIS SÃO COMPANHEIROS DOS SERES HUMANOS. ELES NOS OFERECEM COMPANHIA A TODA HORA E QUASE NUNCA EXIGEM ALGUMA COISA EM TROCA.**

Nas grandes cidades existe um grave problema na relação com esses bichinhos que é o abandono e os maus tratos. Muitos desses animais acabam nas ruas ou em abrigos, que estão cada vez mais lotados e, se não encontram um dono, morrem em menos de um ano, vítimas de doenças, atropelamentos ou até mesmo da maldade humana.

Vale a pena lembrar que cães e gatos abandonados normalmente não estão nos abrigos ou nas ruas porque têm algum problema comportamental ou de saúde. A maioria dos casos de abandono é por irresponsabilidade dos antigos donos, que compraram ou pegaram um bichinho sem pensar nas consequências disso, sem estar completamente cientes da responsabilidade que é ter um animal de estimação e, quando as coisas não deram muito certo, acabaram por deixar os animais nas ruas, de onde, se tiverem sorte, vão para os abrigos dos protetores de animais.

Outro problema sério é quando os proprietários não castram seus animais de estimação e acabam aumentando ainda mais o número de animais abandonados (caso das caixas cheias de filhotes na porta das clínicas e hospitais veterinários – isso é muito mais comum do que se imagina).

Atualmente, muitos grupos, organizações e governos possuem um trabalho de conscientização da população para adoção desses animais indefesos e da importância que esse ato tem na vida dos animais e de seus donos.

Adotar é um ato de amor, assim como uma criança, um animal de estimação também precisa brincar, precisa de carinho, atenção e cuidados. Podemos ver em seus olhos a carinha de alegria depois de bem cuidados. A adoção traz felicidade para ambas as partes. Os animais adotados demonstram uma gratidão imensa pelas pessoas que os cuidam. Com cuidados, disciplina e carinho, é raríssimo ver um vira-lata, por exemplo, bravo ou com problemas de agressividade e dificilmente eles tentarão desafiar a liderança do dono, o que torna a convivência com eles ainda mais amigável e divertida.

Sem falar que amor é amor em qualquer circunstância, independentemente se o pêlo é

longo ou curto, se é bege, preto ou marrom, se a orelha é caída ou em pé. Seu cachorro vai abanar o rabo enlouquecidamente quando você chegar em casa, vai amá-lo e protegê-lo sempre, seu gato será motivo de muita alegria e risadas, seja ele vira-lata ou não.

O animal pode ficar muitos anos com você. Ele requer tempo, atenção e gera despesas com alimentação, saúde, higiene e lazer. Isso deve ser levado em consideração na hora de adotar.

Quando você decidir ter um animal de estimação pense na possibilidade de adotar. Pense em como você se sentirá bem sabendo que deu um lar a um cão ou gato que, sem você, estaria pelas ruas, sem alimento, sem cuidado, sem carinho, correndo vários riscos, tanto em termos de saúde, quanto ficando exposto a crueldades de pessoas que machucam animais sem dono apenas pelo prazer de ver um ser vivo sentir dor (se é que podemos chamar a isso de “prazer”).

Essa relação com os animais é uma das poucas que ainda representam a ligação do homem moderno com a natureza, mas não podemos deixar de lado a nossa responsabilidade. Para adotar um animal você tem que ter mais de 21 anos, apresentar RG, CPF, comprovante de residência recente assinar um termo se comprometendo a cuidar do animalzinho.

Você pode adotar um animal na campanha de adoção “Adotar é o Bicho”, organizada pela Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade de Niterói/RJ ou numa ONG de proteção animal de sua cidade. Para ficar por dentro das novidades e das datas da campanha, acesse o site [www.adotareobicho.com.br](http://www.adotareobicho.com.br). Abandonar animal é um ato cruel e crime previsto na Lei Federal 9605/1998. 🍌



Marley e Pretinha foram adotados pelo Daniel Berna. Foram encontrados abandonados numa praça de Niterói e resgatados por uma cuidadora de animais

## Vantagens de se adotar um cão adulto:

- São mais tranquilos, não latem muito e não choram à noite;
- São mais obedientes por já terem uma capacidade de assimilação maior;
- São mais independentes, caso tenham que ficar sozinhos por algumas horas;
- Dificilmente destroem sapatos, móveis ou coisas dentro de casa;
- Aprendem a fazer as necessidades no local adequado com maior facilidade e velocidade;
- É mais fácil saber, antes de adotar, se ele é quieto, brincalhão, se gosta de correr ou se é mais reservado. Filhotinhos são encantadores, mas é impossível saber como serão quando crescerem
- Você não terá dúvida alguma sobre o tamanho dele;
- Se adaptam rapidamente ao ambiente e às pessoas da casa, incluindo as crianças;
- São mais atentos a chegadas de pessoas;
- Serão amigos fiéis e eternamente gratos a você, isso mesmo, os cães vindos de abrigos ou das ruas são muito mais gratos e saberão recompensá-lo com a maior demonstração de fidelidade, afeição e carinho por você.

## Guarda responsável:

A guarda responsável de animais envolve as seguintes atitudes:

- É responsabilidade de cada um colaborar para uma cidade limpa e livre de doenças. Isso inclui recolher as fezes que seu animal deixa nas ruas, calçadas, áreas verdes e praças durante o passeio.
- Ao levar seu animal para passear, conduza-o com coleira e guia. Os cães de comportamento agressivo devem também utilizar a focinheira.
- Coloque uma placa de identificação na coleira para que ele possa ser devolvido em caso de fuga ou perda.
- Não deixe seu cão solto na rua. Ele pode ser atropelado, causar acidentes ou ser atacado por outro animal. Esteja ciente de que se ele atacar pessoas ou outros animais, você responderá por isso.
- Castrar o animal é importante para controlar crias indesejadas e evitar animais abandonados nas ruas, além de prevenir doenças como câncer e tumores.
- Os cuidados com a saúde de seu animal devem incluir: vacinas contra doenças, remédios (vermífugos), boa alimentação e água, abrigo de sol e da chuva, banhos e principalmente... muito amor.
- Ao invés de comprar um animal, opte por adotar nos abrigos ou feiras de adoção.
- Ser preconceituoso ao escolher um animal (cor e raça) só aumenta o número de cães e gatos abandonados. Tenha um bom coração e dê uma chance ao animal que não tem opção de escolha.
- Pense bem antes de optar em ter um animal. Ele permanecerá sob sua guarda durante muitos anos e sua saúde e bem estar dependerá de você.
- Antes de presentear alguém com um animal, verifique se a pessoa está preparada para recebê-lo.
- Dedique um tempo ao seu animal de estimação todos os dias. Faz bem para a saúde dele, faz bem para a sua saúde.

# Prêmio Campeões da Terra da ONU homenageia

Atuação na área ambiental coloca Izabella Teixeira ao lado de Al Gore e Gorbachev

**A MINISTRA DO MEIO AMBIENTE, IZABELLA TEIXEIRA, RECEBEU, NA NOITE DE 18 DE SETEMBRO, O PRÊMIO CAMPEÕES DA TERRA 2013, PRINCIPAL HOMENAGEM NA ÁREA AMBIENTAL OFERECIDA PELA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU).** Durante a cerimônia, que aconteceu no Museu Americano de História Natural, em Nova York, a ministra destacou o protagonismo do Brasil na agenda ambiental. “Dedico este prêmio a todos os brasileiros que lutam pela preservação do meio ambiente”, afirmou.

O prêmio é destinado a líderes de governo, da sociedade civil e do setor privado que se destacam na atuação pelo meio ambiente. Izabella foi premiada na categoria Liderança Política por, entre outras conquistas, ter desempenhado papel importante na redução do desmatamento na Amazônia e por sua atuação internacional em defesa do meio ambiente.

A ministra declarou estar honrada com a premiação, destacando o fato de ser analista ambiental e funcionária de carreira do governo brasileiro. “Este é um prêmio que reconhece e determina que a gente faça mais porque a sociedade brasileira tem condições de alcançar o desenvolvimento sustentável mais rápido do que qualquer país no mundo, não só pelas riquezas ambientais que nós temos, mas também pela união do povo”, acrescentou.

## Novos caminhos

Izabella Teixeira expressou a convicção de que novos caminhos já estão sendo implantados para construir uma sociedade mais justa e um mundo melhor, um planeta mais sustentável no rumo da economia verde. Durante a cerimônia de anúncio da premiação, em 12/09, ela agradeceu a parceria com a diplomacia brasileira e homenageou a presença das mulheres na agenda da sustentabilidade e o sistema multilateral, por meio dos quais a agenda ambiental acabou ganhando maior destaque nos últimos anos.

O subsecretário-geral da ONU e diretor executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), Achim Steiner, parabenizou a ministra em carta lida durante a cerimônia, afirmando que o compromisso dela com o meio ambiente tem sido foco de sua carreira. “A ministra Izabella Teixeira tem estado no centro de alguns dos assuntos mais debatidos e



O Coordenador Residente da ONU no Brasil, Jorge Chediek, a Ministra Izabella Teixeira e a Representante do PNUMA no Brasil, Denise Hamú, no anúncio do prêmio

transformadores do momento, desde a Rio+20 [Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável] até a reforma da política florestal brasileira. Izabella tem feito uma abordagem baseada em princípios e pragmatismo e, ao mesmo tempo, construindo pontes para outras questões”, assinalou.

E acrescentou: “Liderança e visão são elementos essenciais na transição para uma economia verde. Esta transição está ocorrendo e ganhou um novo ímpeto com os resultados da Rio+20. Os Campeões da Terra de 2013 estão colocando em prática ações, políticas e estratégias para acelerar essas transformações. São guias para um futuro sustentável”.

O coordenador residente da ONU no Brasil, Jorge Chediek, explicou que o prêmio é um reconhecimento da atuação da política ambiental brasileira e do esforço pessoal da ministra. “Agradecemos sua contribuição para a construção de um mundo melhor, por um sistema multilateral mais forte e de uma visão do desenvolvimento centrado na dignidade das pessoas”, enfatizou.

Para a representante do PNUMA no Brasil, Denise Hamú, a iniciativa reconhece a trajetória de Izabella Teixeira não apenas como ministra, mas por toda sua carreira. “O prêmio coroa toda essa trajetória iniciada há quase 30 anos, com muita dedicação e vontade de mudar o mundo”, destacou. Também afirmou que a homenageada consegue associar muito bem a trajetória científica e acadêmica, com a possibilidade de influenciar e de gerar políticas públicas que gerem as mudanças que o Brasil precisa.

A ministra foi convidada pela Secretaria-Geral da ONU a fazer parte, entre 2010 e 2012, do Painel de Alto Nível sobre Sustentabilidade Global, que apresentou uma nova visão sobre crescimento econômico e prosperidade. Após o Brasil ter sediado a Rio+20, em 2012, com destacada atuação na preparação da conferência e na articulação para o seu documento final, foi nomeada para participar do Painel de Alto Nível do Secretariado Geral da ONU de Pessoas Eminentes para a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015. O painel aconselha a organização na definição dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e no modelo de desenvolvimento para após 2015.

O Campeões da Terra é organizado pela ONU desde 2005 e promovido pelo PNUMA. A lista de homenageados inclui o ex-vice-presidente dos Estados Unidos Al Gore, o ex-líder soviético Mikhail Gorbachev, e o presidente do Comitê Olímpico Internacional, Jacques Rogge, entre outros. Até hoje, 59 pessoas e organizações foram premiadas por sua liderança, visão, inspiração e ação com o meio ambiente. 🍀



Saiba mais em: [www.unep.org/champions/](http://www.unep.org/champions/)

# CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA REBIA: PARTICIPE, COMPARTILHE, DIVULGUE.



**PORTAL DO MEIO AMBIENTE**  
portaldomeioambiente.org.br



**REVISTA DO MEIO AMBIENTE**  
revistadomeioambiente.org.br

Conheça mais sobre a REBIA em: [rebia.org.br](http://rebia.org.br)

Facebook REBIA: [facebook.com/pages/Rede-Brasileira-de-Infoma%C3%A7%C3%A3o-Ambiental-REBIA/252347801446671?ref=hl](https://facebook.com/pages/Rede-Brasileira-de-Infoma%C3%A7%C3%A3o-Ambiental-REBIA/252347801446671?ref=hl)

**127 CRIANÇAS COM  
MENOS DE 5 ANOS  
MORREM POR DIA  
NO BRASIL.**

**MUDE ESSA  
HISTÓRIA.**

**DOE AGORA.**

**Ligue para 0300 10 12345**

Faça uma doação para que a Fundação Abrinq – Save the Children ajude mais crianças.

Em 23 anos de atuação a Fundação Abrinq – Save the Children  
já beneficiou mais de 7,4 milhões de crianças.



**Save the Children**



## Homens e mulheres que optaram por uma vida

# mais

Na contramão da sociedade contemporânea, homens e mulheres optam por uma vida mais simples. Eles garantem que são mais felizes. Conheça as histórias

**VOCÊ PODE TER PASSADO A VIDA INTEIRA, OU PARTE DELA, OUVINDO A EXPRESSÃO: TEMPO É DINHEIRO.** Conhecido de perto um universo em que ter do “bom e do melhor” é sinônimo de uma vida sossegada. Também deve ter escutado, e acreditado, que comprar roupas, sapatos e supérfluos alivia o estresse, principalmente, das mulheres durante a tensão pré-menstrual (TPM).

Que shopping é e será um dos melhores lazeres desta vida moderna. Agora, suponha que tudo isso virasse de cabeça para baixo. Em nome da simplicidade do ser, homens e mulheres, de idades diferentes, chacoalharam esses velhos conceitos cada vez mais impostos à sociedade e optaram, sem culpa e com leveza, por uma vida simples. Acreditam que precisam de pouco para se satisfazer e asseguram que o lucro com tudo isso não se vende nem se troca, e tem nome: felicidade.

Não se trata de um movimento, mas um fenômeno sem causa única e nenhuma regra. Essas pessoas estão, aos poucos, caminhando por conta própria em busca da simplicidade, sem fazer publicidade disso. Alguns mudaram de cidade, outros conseguiram isso morando em uma capital como Belo Horizonte. E não estão sós. A tal simplicidade já chama a atenção do mundo, já que grandes homens, que poderiam esbanjar

mordomias, disseram “não” a elas e a tudo que elas remetem. O ex-guerrilheiro José Mujica, atual presidente do Uruguai, por exemplo, mora em uma casa deteriorada na periferia de Montevideu, sem empregado nenhum. Seu aparato de segurança: dois policiais à paisana estacionados em uma rua de terra.

Outro que recebeu os olhares do planeta é o papa argentino Francisco, que despertou a simpatia dos católicos e até mesmo de quem não segue a religião, por quebrar protocolos da Igreja. Sabe-se que antes de chegar ao cargo mais alto da instituição, no dia 13, quando foi escolhido como papa, ele andava de metrô e ônibus por Buenos Aires e cozinhava a própria comida. Já como líder do catolicismo, ele dispensou o carro oficial ao celebrar uma missa e caminhou pelas ruas, aproximando-se mais do povo.

### Bons exemplos

Mas não é preciso ir a Roma ou ao Uruguai para conhecer pessoas que apostam nesse modo de vida. O Bem Viver conheceu bons exemplos dessa vida simples. São guerreiros que nadam contra a maré em uma sociedade de que, cada vez mais, valoriza o supérfluo como a garantia para ser feliz. “Hoje, o que predomina é o consumismo mais exacerbado, mas se há grupos buscando essa simplicidade é um sintoma de que essa exaustão das buscas frenéticas acaba não levando a lugar nenhum”, comenta o psicólogo, psicanalista e doutor em filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Carlos Roberto Drawin.

Certos de que há muito mais quando se tem menos, os entrevistados para esta reportagem servem como verdadeiras lições de vida. Maria Madalena Aguiar, de 66 anos, diz ser “feliz demais” em levar uma vida baseada na simplicidade e acredita, por exemplo, que está mais perto de Deus. Já Guilherme Moreira da Silva, de 56, mora em um sítio em Macacos, na Grande BH, e garante que “ser simples” traz a ele conforto, alegria, prazer e felicidade. A mesma sensação tem Priscila Maria Caliziorne Cruz, de 23, que ao

optar por esse estilo de vida diz ter ampliado sua consciência, ficando mais inteira e presente na vida. “A simplicidade nos obriga a olhar para nós mesmos”, comenta o frei Jonas Nogueira da Costa, que desde menino se encantou pela vida de São Francisco de Assis e adotou a espiritualidade franciscana. Para a advogada Débora Paglioni, de 23 anos, ser simples vai muito além de ter dinheiro. “Tem a ver com bem-estar e consciência”, afirma.

### Somente o necessário

Carro, só ser for para locomoção. Telefone é para se comunicar, não precisa de *touch screen* nem aplicativos mirabolantes. Roupas ou sapatos novos somente quando forem de extrema necessidade, afinal, para quê mais? Comer bem não é ir a restaurante refinado, mas aquilo que é feito em casa. Ter uma vida simples passa por muitas dessas posturas, que não são regras.

Mas quem decide viver com o que é necessário nega o que hoje é tão valorizado, como a corrida disparada pelos melhores celulares, casa, carros e as mais belas joias. E acaba consciente de que o tempo e a energia investidos para a aquisição de coisas podem minuar as oportunidades de conviver com o outro, de buscar a espiritualidade, autoconhecimento e senso de comunidade. É como se essas pessoas se abrissem mais para o mundo ao seu redor e dissessem: “Desapeguei”. Talvez por isso, elas são serenas, sorridentes e leves, vivendo somente com o necessário, aquilo que para elas é essencial.

Esse desapego e vontade de viver somente com o que precisa não é algo que a humanidade conheceu hoje. O psicólogo, psicanalista e doutor em filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Carlos Roberto Drawin destaca que esse comportamento é antigo e vem desde antes do cristianismo. “Vem de uma sabedoria grega. Não é só no sentido de não ter bens materiais, mas não transformá-los em uma tirania.” Ele conta que existia uma corrente da filosofia grega, o chamado estoicismo, que mostrava que o homem só atinge a felicidade se ele for livre, ao se livrar das dependências dos bens materiais. “Isso foi seguido tanto por um escravo quanto pelo imperador.”

De tanto desapegar desses bens, Guilherme Moreira da Silva, de 56 anos, é chamado de Mazaropi pelos amigos, em alusão ao cineasta, ator de rádio, TV, de circo, cantor e diretor Amácio Mazaropi, que, mesmo rico, foi conhecido como o gênio da simplicidade. Ele marcou a história do cinema nacional ao mostrar personagens simples e uma linguagem bem próxima do povo. Guilherme não optou pela arte. Desde menino, sofria de bronquite e a medicina não lhe dava esperança de cura. Por meio de uma vida que ele mesmo chama de alternativa, conseguiu se livrar da doença, desafiando até o diagnóstico médico.

Nascido e criado em Belo Horizonte, há 30 anos Guilherme se mudou para São Sebastião das Águas Claras, mais conhecido como Macacos, na Grande BH. Formado em arquitetura e especializado em paisagismo, ele morou na Espanha por um ano. Mas foi em Macacos, em um sítio em meio à natureza, que se encontrou. Por 15 anos, morou ali sem energia elétrica. Ele diz até hoje não comprar roupas e só usar aquelas que seus irmãos lhe dão. “Não atribuo grandes valores ao materialismo. Tenho uma caminhonete porque preciso dela para trabalhar.”

Guilherme hoje mexe com produtos naturais, vende pães integrais e come tudo o que planta. Onde mora não há *internet*. “A minha bronquite que me incomodava muito. Queria uma vida saudável. Esse modelo que adotei tem raízes profundas em querer sobreviver e gostar da vida. Chegou o momento em que o mais importante era a qualidade do ar que respirava, o contato com a terra e a comida que comia.”

Em uma casa de alvenaria sem luxos nem precariedade, Guilherme tem uma televisão, que de vez em quando é ligada. “A vida pode ser muito mais simples. A busca por ter tudo, trocar o velho pelo novo, traz desconforto. A sociedade nunca está satisfeita.” Para ele, a vida no campo traz essa simplicidade, alegria, conforto e prazer.

### Esforço

Professor do curso de ciências sociais da PUC Minas, Ricardo Ferreira Ribeiro diz que hoje as pessoas fazem um esforço danado para ter renda e, por outro lado, geram um estresse, acúmulo de trabalho e problemas de saúde. “A opção pela vida simples tem sido mais singela, há menos requinte, mas exige menos esforços.” Ele lembra que os *hippies* chegaram a optar por esse modo de vida, como crítica ao consumismo. “Esse modo de viver aproxima mais as pessoas, cria-se uma empatia.”

Para o frei Jonas Nogueira da Costa, de 37, viver com pouco se aprende ao estar perto daqueles que têm poucas condições financeiras. De família simples e católica, ele sempre participou das atividades da igreja de Três Rios, sua cidade natal, no interior do Rio de Janeiro, o que despertou sua vontade de ser padre. Em 1995, entrou para a Ordem dos Frades Menores, motivado pelo exemplo de São Francisco de Assis, que dedicou a vida à simplicidade e aos pobres. “A proposta de simplicidade, de viver como irmão e ter uma vida de oração são pilares que me encantaram”, diz. A simplicidade para Jonas é entendida como partilha. “Você não pode chegar a Deus com títulos acadêmicos, roupas e outros. Deus é simples.”

O frei conta que a principal mudança que sentiu na sua opção devida foi no conceito de posse. “As coisas que eram da minha família pertenciam a eles e a mim. Hoje, tenho o conceito do nosso.” Suas posses, segundo ele, são os livros. Não se importa com roupas e compra só o necessário. “A simplicidade tem o campo prático e político. No primeiro, é o contato com as pessoas mais simples e afetos com as plantas e animais. No segundo, é a denúncia do consumismo que gera frustrações.”

Ele ensina que a vida simples permite o contato consigo mesmo. “Nos obriga a olhar para nós mesmos e ao nos depararmos com o ser humano que somos nos libertamos das grandes tentações do consumismo.” O grande ganho para o frei é a felicidade como comunhão, prazer nas pequenas coisas, estar bem consigo mesmo. “Temos que fazer o que gostamos. A minha opção me faz bem, humano e feliz.”

Para o frei, quem segue a vida baseada na simplicidade, independentemente da religião, tem que aprender a escutar os pobres materialmente e socialmente. “Há muita coisa que dissemos que são fundamentais para nós, e vemos que outras pessoas conseguem viver sem aquilo. Às vezes temos tudo e não abrimos mão de nada, e esse pobre consegue sorrir e falar de Deus. Por trás disso, há uma sabedoria. Não há uma receita pronta para essa vida simples. Cada um tem que fazer a própria síntese”, aconselha. ▶

### Estilo de vidas

Existe um movimento chamado simplicidade voluntária, que é um estilo de vida no qual os indivíduos conscientemente escolhem minimizar a preocupação com o “quanto mais melhor”, em termos de riqueza e consumo. Seus adeptos escolhem uma vida simples por diferentes razões, que podem estar ligadas a espiritualidade, saúde, qualidade de vida e do tempo passado com família e amigos, redução do estresse, preservação do meio ambiente, justiça social ou anticonsumismo. Algumas pessoas agem conscientemente para reduzir as suas necessidades de comprar serviços e bens, e, por extensão, reduzir também a necessidade de vender o seu tempo. Alguns usarão as horas a mais para ajudar os seus familiares ou a sociedade, ou sendo voluntário em alguma atividade.

### Mudar os hábitos de consumo e só adquirir produtos de que realmente precisa é uma opção de vida de quem busca ser mais saudável

Não é preciso sair da capital ou se dedicar integralmente ao sacerdócio para ter uma vida simples. Essa opção de vida, apesar de a luta ser ainda maior, é bem possível na cidade grande, mesmo com as tentações do consumo e seus exageros bem próximos. A simplicidade, muitas vezes, está na essência da alma e em atitudes conscientes, e não é preciso radicalismo para chegar até ela. O professor do curso de ciências sociais da Pontifícia Universidade Católica (PUC Minas) Ricardo Ferreira Ribeiro diz que essa opção de vida pode ser uma certa crítica aos valores ligados à ostentação e ao padrão de vida de pessoas que não conseguem abrir mão dos bens materiais. “A gente acaba consumindo muitas coisas, para quê? Qual a finalidade desse bem que se adquire?”, provoca.

Foram essas as perguntas que motivaram a psicóloga Marina Paula Silva Viana, de 28 anos, a enfrentar um desafio: um ano sem compras. De junho de 2011 até junho de 2012, ela não comprou nada de supérfluo e criou um *blog* na internet relatando sua experiência durante esse período. A página levou o nome do desafio, Um Ano sem Compras. Mineira de Belo Horizonte, a jovem mora desde 2008 em Curitiba e achava que a proposta seria difícil. “O mais complicado é conter o primeiro impulso. Mas vi que isso é bem possível.” O dinheiro que usava para comprar roupas, bolsas, calçados e cosméticos foi gasto em lazer. “Sempre gostei dessa opção de vida, e queria fazer essa experiência.

Você percebe que tem outras prioridades na vida. Passei a fazer mais programas ao ar livre, a aproveitar atividades intelectualizadas. Quando estamos imersos no consumo, deixamos o que nos dá prazer em segundo plano. Passada essa experiência, hoje compro bem menos e me foquei no que é essencial para mim.”

Como psicóloga, Marina conta que muitos pacientes trazem para o consultório frustrações vindas do consumo. “As pessoas estão consumindo mais. E isso acaba tendo uma função psicológica. Ela acabam acreditando que a personalidade está ligada ao que consomem.” Formada em teatro, produtora do curso de educação gaia em BH e estudante de letras na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Priscila Maria Caliziorne Cruz, de 23, diz que a vida simples vem dos pilares que recebeu em casa e das suas buscas e anseios. “São escolhas diárias. Encontrei em BH, no meio urbano, uma alternativa mais simples para viver.”

Ela conta que o segredo dessa opção está na consciência do que se busca. “Sabemos que ter um telefone é importante para atender a necessidade. Mas nem sempre essa necessidade por um produto acompanha moda e o que está no mercado.” Há 10 anos, a jovem não entra em shopping, pois, segundo ela, é um ambiente que a incomoda, principalmente pelo objetivo daqueles que estão ali e os tipos de relações estabelecidas. “Participo de um encontro anual de trocas de roupas. Para a minha alimentação, participo de redes de agricultura urbana, que são alimentos produzidos na cidade. Compramos diretamente dos produtores, sai mais barato e não acumula tanto valores.”

A maior preocupação de Priscila é com o meio ambiente. Ela procura ter atitudes sustentáveis, como reciclagem de lixo, usar carona ou transporte público. “Essa opção de vida me faz sentir em harmonia comigo mesma. Quando fiz essa escolha, é como se tivesse responsabilidade com as pessoas ao meu redor.” Ela diz que o encontro com esse modo de vida foi motivado por uma busca de vida saudável, da saúde do corpo e da mente. “Nunca fiz escolhas motivada pelo financeiro.”

### Bens materiais

Por mais que as quatro filhas insistam, Maria Madalena Aguiar, de 66 anos, fica bons anos sem comprar roupas. Prefere consertar as que tem e não se importa com a idade delas. Um vestido e um tamanco já estão de bom tamanho. Mesmo morando na capital, a essência, adquirida na infância, na roça e durante os três anos que morou em um convento em São Paulo, ela mantém intacta e com orgulho. Diz já ter conhecido muitas pessoas que ostentam bens materiais. “É de dar dó”, comenta.

Certo dia, uma de suas filhas a chamou para sair. Ela logo pegou a bolsa de pano e disse estar pronta para acompanhá-la. A filha sugeriu que mudasse de roupa. “Você quer o que visto ou a minha companhia?”, respondeu Madalena. Apaixonada pelas poesias que cria, ela conta que prefere andar de ônibus ou a pé a ir de carro. “Temos pernas é para andar.” Compras com ela, só o essencial. O seu lazer é mexer na terra, com as plantas e aprender com elas. “A vida simples é uma sabedoria”, avisa. Para ela, ajudar o outro a ter um coração bom são as grandes riquezas do ser humano.

Madalena conta a lenda que lhe serve de inspiração. “Uma vez, um turista viajou para conhecer um grande sábio. Quando chegou, disse a ele que queria conhecer seus móveis. O sábio, muito tranquilo, mostrou que só tinha uma cama e uma cadeira e o convidou a entrar. O homem não aceitou, disse estar só de passagem. O sábio respondeu: ‘Eu também.’” Para essa senhora, a história aponta o que devemos pensar antes dos bens materiais serem nossos donos. “Caixão não tem gaveta. Estamos aqui só de passagem.” (LE). 🍌

FONTE: ESTADO DE MINAS

# PROGRAMA RECLAMAR ADIANTA

## RÁDIO BANDEIRANTES AM 1360 (RJ)

COM ÁTILA NUNES E ÁTILA ALEXANDRE NUNES



Jaime Quitério, Átilla Alexandre Nunes, Renata Maia e Átilla Nunes



Ao lado do deputado está o filho dele, Átilla Alexandre Nunes

O programa **Reclamar Adianta** é transmitido durante a semana das 10 horas ao meio dia através da Rádio Bandeirantes AM 1360 (RJ), podendo também ser acessado pela internet: [www.reclamaradianta.com.br](http://www.reclamaradianta.com.br)

Se desejar, envie a sugestão de um tema para ser abordado. Aqui os ouvintes participam de verdade.

**Abraços,  
Equipe do programa  
Reclamar Adianta**

### PROGRAMA RECLAMAR ADIANTA RÁDIO BANDEIRANTES AM 1360 (RJ)

De 2ª à 6ª feira, entre 10h e meio dia.  
Com Átilla Nunes e Átilla Alexandre Nunes  
Ouça também pela internet:  
[www.reclamaradianta.com.br](http://www.reclamaradianta.com.br)

Central telefônica 24h: (021) 3282-5588  
twitter: @defesaconsumo  
[www.emdefesadoconsumidor.com.br](http://www.emdefesadoconsumidor.com.br)  
(serviço 100% gratuito)  
[atilanunes@reclamaradianta.com.br](mailto:atilanunes@reclamaradianta.com.br)  
[atilanunes@emdefesadoconsumidor.com.br](mailto:atilanunes@emdefesadoconsumidor.com.br)

### PROGRAMA PAPO MADURO RÁDIO BANDEIRANTES AM 1360 (RJ)

De 2ª à 6ª feira, ao meio dia.  
Ouça pela internet:  
[www.papomaduro.com.br](http://www.papomaduro.com.br)

Central telefônica 24h: (021) 3282-5144  
E-mail: [ouvinte@papomaduro.com.br](mailto:ouvinte@papomaduro.com.br)

# Guia do Meio Ambiente

Aqui o seu anúncio é visto por quem se importa com o meio ambiente



## CURSOS AMBIENTAIS (À DISTÂNCIA)

UFF - Universidade Federal Fluminense / REBIA - Rede Brasileira de Informação Ambiental



**CURSO 1: COMO FAZER EDUCAÇÃO AMBIENTAL**  
120 H/AULA



**CURSO 2: COMO ADMINISTRAR COM CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA**  
120 H/AULA



**CURSO 3: COMUNICAÇÃO AMBIENTAL**  
120 H/AULA



**Coordenação Geral**  
Flavio Lemos (PhD)  
Coordenador Cursos Online UFF  
Coordenador NURDESURES-UFF

Mais Informações: [www.portaldomeioambiente.org.br](http://www.portaldomeioambiente.org.br)  
Inscrições: [www.cursosonline.uff.br/inscricao.html](http://www.cursosonline.uff.br/inscricao.html)  
Contatos: Telefax: (22) 3824-4888  
[cursosonline@itaperunaonline.com.br](mailto:cursosonline@itaperunaonline.com.br)





### Escritório Virtual

[www.wco.adv.br](http://www.wco.adv.br)

Ligue para 2722-3147 ou acesse o e-mail [escritoriovirtual@wco.adv.br](mailto:escritoriovirtual@wco.adv.br) e marque uma visita!

Na Rua da Conceição, 95 - Sala 909  
Edifício City Hall Business - Centro - Niterói  
Fica a 1 min. da Justiça do Trabalho



### CURSOS EM MEIO AMBIENTE

PROFESSORES ALTAMENTE QUALIFICADOS

Inscrições: Rua do Russel, 300/401  
Glória - RJ - CEP 222 10-010  
Tela: (21) 2558-3428 / 2558-3429  
Fax (21) 2556-4006  
e-mail: [intaqua@uol.com.br](mailto:intaqua@uol.com.br)

VEJA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM [www.institutoaqualung.com.br](http://www.institutoaqualung.com.br)



**Long Jet**  
A Marca do seu cartucho.  
Informática e Papelaria

- Cartucho e Toner Remanufaturados
- Cartuchos Originais e Genéricos

MANUTENÇÃO E CONSÓLIO EM COMPUTADORES E IMPRESSORAS

**TELE ENTREGA 21 2622-7007**

[www.longjetonline.com.br](http://www.longjetonline.com.br) - [longjetonline@hotmail.com](mailto:longjetonline@hotmail.com) - Rua Salazarinha Marinho, 114 - Centro - Niterói - RJ

### Supercão

Dr. Joel Osório

atendimento em domicílio



Dermatologia • Urgências  
cardiologia • vacina • cirurgia  
internação • tosa • banho

(21) 9964 • 0580  
(21) 2711 • 8253

### Alugar é mais barato e ecológico que comprar um carro novo. Experimente!



Entregamos e buscamos o veículo em aeroportos e rodoviárias.

**LG RENT CAR** • Aluguel de Veículos (24 horas) Niterói • RJ  
(21) 7857 1573 • [leonardoberna@hotmail.com](mailto:leonardoberna@hotmail.com)



### De Officiis

Escritório Virtual & Espaço Jurídico

Tudo que você precisa ter para iniciar sua carreira na área jurídica com BAIXO CUSTO.

- Endereço comercial de prestígio no Centro de Niterói
- Sistema de Peticionamento Eletrônico com envio de petições
- Digitalização de documentos, peças processuais
- Recebimento de correspondência e notificações
  - Atendimento personalizado
  - Serviços postais
- Atendimento telefônico / Secretária
- Agendamento de compromissos
- Serviços de Impressão / Fax
  - Scanner / Cópias
- Internet - Banda Larga e Wi fi
- Salas equipadas: Individual e Reunião e outros.

[www.deofficiis.com.br](http://www.deofficiis.com.br) Rua da Conceição, 95, sala 909 - Centro - Niterói - RJ - CEP 24020-062  
+ 55 21 2722-3147 / 3683-0149 / 7737-8585 | [contato@deofficiis.com.br](mailto:contato@deofficiis.com.br)



## rebria

Rede Brasileira de Informação Ambiental

revista do meio AMBIENTE  
ano VIII • ed 63 • setembro 2013

A Revista do Meio Ambiente ([revistadomeioambiente.org.br](http://revistadomeioambiente.org.br)) é elaborada a partir das colaborações da Rede Rebia de Colaboradores e Jornalistas Ambientais Voluntários (RebiaJA - [rebja.org.br](http://rebja.org.br) / [rebjaia.org.br](http://rebjaia.org.br)) e é distribuída de forma dirigida e gratuita, em âmbito nacional, em duas versões:

- 1) **versão impressa** - distribuída em locais estratégicos e durante eventos ambientais importantes que reúnam formadores e multiplicadores de opinião em meio ambiente e demais públicos interessados na área socioambiental (*stakeholders*) diretamente em stands, durante palestras, ou através de nossas organizações parceiras, empresas patrocinadoras, etc.;
- 2) **versão digital** - disponível para *download* gratuito no site da Revista bastando ao interessado:
  - a) estar cadastrado na Rede Brasileira de Informação Ambiental (Rebia) - [rebja.org.br](http://rebja.org.br) (cadastro e associação gratuitas);
  - b) estar logado no momento do *download*;
  - c) preencher o campo do formulário com o comentário sobre o porque precisa da Revista do Meio Ambiente.

**Quem patrocina a gratuidade?**  
A gratuidade deste trabalho só é possível graças às empresas patrocinadoras e anunciantes, às organizações parceiras e à equipe de voluntários que doam seu esforço, talento, recursos materiais e financeiros para contribuir com a formação e o fortalecimento da cidadania ambiental planetária, no rumo de uma sociedade sustentável.

### IMPRESSO



Revista do Meio Ambiente  
Redação: Trav. Gonçalves Ferreira, 777  
Casarão da Ponta da Ilha,  
Jurujuba, Niterói, RJ  
CEP 24370-290  
Telefax: (21) 2610-2272